

O BISPO É CRISTO NA IGREJA É CRISTO EM TERRAS DE AVEIRO

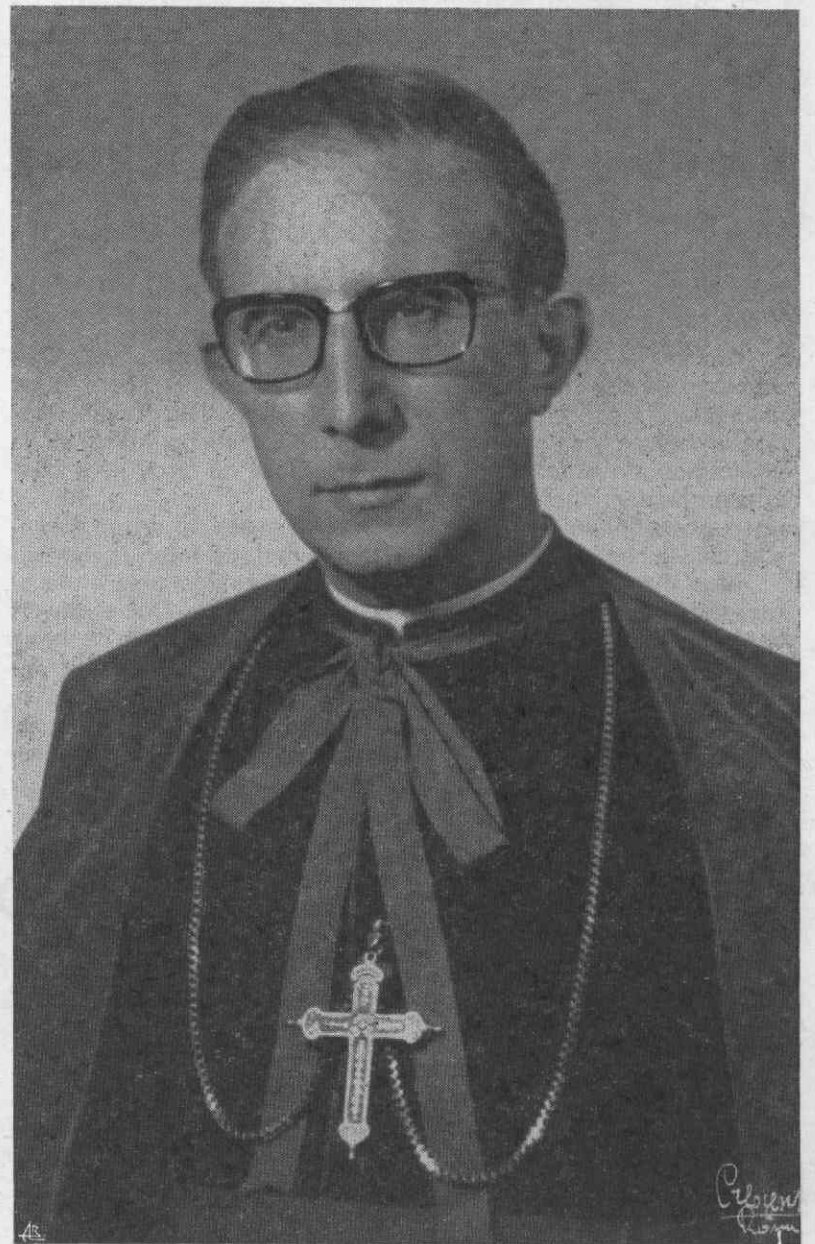
Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Caetano Fidalgo
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 22 DE DEZEMBRO DE 1962 — ANO XXXIII — NÚMERO 1630



HORA de JÚBILO

artigo do Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz

VAI a Diocese de Aveiro receber festivamente, no próximo domingo, o seu novo Prelado; e pede-me o «Correio do Vouga» algumas linhas para o número especial que pretende consagrar-lhe, em comemoração deste feliz acontecimento.

Ao dar satisfação a tão honroso convite, dois sentimentos sobretudo me dominam, que só temo não saber exteriorizar com palavras suficientemente expressivas: um sentimento de respeito, de veneração e de estima pela pessoa do novo Bispo e de admiração pelo rico e equilibrado con-

junto de qualidades intelectuais, morais e humanas que o exornam; e um sentimento de intensa e vivíssima união com a Igreja, na hora de júbilo em que a Diocese de Aveiro se vê brindada com uma tão generosa dádiva do Espírito Santo.

Este sentimento de união com a Igreja, vivo-o neste momento ainda sob a emoção da cerimónia, ao mesmo tempo tão faustosa e tão simples, com que na Sé Nova de Coimbra o Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade ontem recebeu o sacramento pleno da imposição das mãos, pois não há talvez cerimónia litúrgica

que melhor traduza a perennidade e a ecumenicidade da Igreja Católica do que esta da elevação dum presbítero à dignidade episcopal. Dá-se, na verdade, em cada sacramento episcopal, uma transferência completa dos poderes ordinários que o Senhor confiou aos Seus Apóstolos na Última Ceia, de tal forma que cada novo bispo, ao ser sagrado, fica investido na representação da plenitude de Cristo e da plenitude da Sua Igreja, sendo uma espécie de outro Cristo junto daqueles cuja guarda e orientação lhe foi confiada. E importa não esquecer que o primado de Roma não invalida nem diminui esta plenitude de missão apostólica que a cada bispo da Cristandade é conferida — como elo numa cadeia ininterrupta que parte dos Apóstolos e só há-de terminar com a consumação dos séculos — no sacramento do sacerdócio pleno. É certo que Cristo deu a Pe-

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

ONTEM e HOJE

pelo DR. EURICO NOGUEIRA

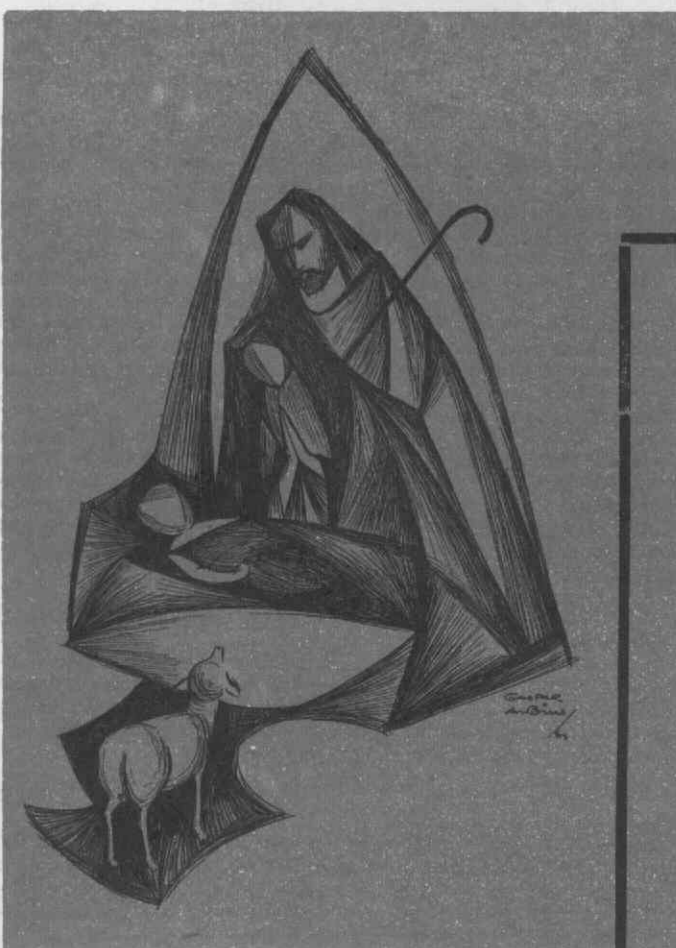
EM vez de alinhar novas considerações sobre a eminente personalidade do novo Bispo de Aveiro, recebi-me preferível reproduzir o que, a seu respeito, já escrevi ou disse em público, há muito tempo, em diversas ocasiões.

Em «Estudos», revista do C. A. D. C. de Coimbra, tive ocasião de escrever sobre Mons. Almeida Trindade, por duas vezes, a propósito da sua valiosa obra «O Padre Luís Lopes de Melo e a sua Época (1895-1951)». Primeiro em Novembro de 1958, na

secção *Reflexões* (n.º 371, págs. 555-558). Dirigindo-me aos estudantes católicos de Coimbra, escrevi então:

«O seu Autor não precisa de vos ser apresentado. Muitas vezes o tendes visto pelas nossas salas, oferecendo-nos lições de verdadeiro Mestre, ou, confundido com a assistência, a escutar as que outros proferem. Em todos os momentos grandes da vida do C. A. D. C., nunca falta a sua presença a testemunhar a muita admiração pelo nosso Centro e a estimular os sócios

CONTINUA NA PÁGINA NOVE



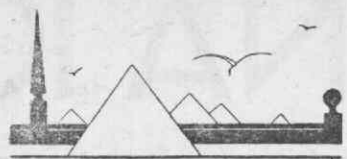
Natal de 1962 ficará para sempre ligado à hora jubilosa que a Diocese vive pela **natal maior**

graça que lhe veio de Deus: o seu novo Pastor. Na verdade, anda nas almas um frémito de alegria e de esperança. Ontem, quando Ele foi ungido e sagrado na plenitude do sacerdócio, bem sentimos a Igreja a chegar até nós dos longes do mar da Galileia, presente e viva como na hora de Pedro e de Paulo, sinal eterno para o homem na marcha dos séculos. Ele, Bispo da Igreja, ouviu, de alma ajoelhada, a mesma palavra de Cristo, serena e forte, pujante de promessas e de certezas, carregada dos carismas que ainda agora nos espantam e nos confundem.

Ontem, foi assim. Amanhã, querendo Deus, é Ele que chega. «Eu quero partir depressa para a minha querida Diocese de Aveiro» — ouvimo-lo já dizer.

Neste número de homenagem, não somos nós a afirmá-lo: são os outros, os que trabalharam e viveram com ele, ao longo de muitos anos. Falam-nos do fulgor da sua inteligência, dos primores do seu coração, da delicadeza da sua alma, da sua irradiante simpatia humana. Homem de Deus, verdadeiramente.

Por isso é que, recebendo-o aqui às vésperas do Natal — a festa maior que todas! — é o Natal ainda agora maior para nós. Natal de Cristo! Bendito Natal!



A tragédia da Quinta do Picado

O Senhor Bispo de Aveiro informou-se do estado das vítimas

Aradas, 19 — No último domingo deu-se no lugar da Quinta do Picado, desta freguesia, cerca das 16 horas, um trágico desastre que deixou profundamente consternado o povo daquela localidade e circunvizinhas.

Nos dias 8 e 9, tinha-se realizado ali a festa a Nossa Senhora da Conceição e no domingo passado os mordomos reuniram-se em casa do «Juiz», sr. António Branco Génio, para fazerem as contas. Como é costume, nestes casos, a marcha dos trabalhos é, de vez em quando, assinalada com o lançamento de foguetes e foi num desses fatídicos momentos que, devido a faúlhas, explodiu uma grande quantidade de fogo de dinamite que ali se encontrava, do que resultou terem morrido instantaneamente os srs. Manuel Maria Martins, de 45 anos, casado, que deixa três filhos menores, e Joaquim Pires da Conceição, de 40 anos, casado, que deixa uma filha de tenra idade.

Ficaram feridos, em estado melindroso, os srs. José Maria Pereira, de 59 anos, casado, e o sr. António Branco Génio e sua esposa, além de mais 16 pessoas de ambos os sexos, que foram transportadas em automóveis e na ambulância dos Bombeiros ao Hospital de Aveiro, onde ficaram internados em estado mais ou menos grave.

O edifício onde se deu a explosão ficou parcialmente destruído e as casas contíguas também ficaram muito danificadas. O funeral das duas vítimas efectuou-se na segunda-feira para o cemitério do Outeirinho com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, constituindo uma verdadeira manifestação de pesar. — M. M.

★

O Senhor Bispo de Aveiro, ao ter conhecimento deste facto, encarregou o Ex.^{mo} Governador do Bispado de visitar os doentes e informar-se

A morte do Alferes Aviador Fernando Ruano

Vítima de fatídico desastre de viação, ocorrido perto de Monte Real, quando na madrugada de segunda-feira vinha de Lisboa para esta cidade, donde era natural, faleceu o Alferes Aviador sr. Fernando da Luz Sardo Ruano. A sua morte foi quase instantânea e causou em Aveiro grande consternação.

O corpo foi mais tarde transportado para a igreja da Misericórdia e o funeral realizou-se na terça-feira, com numeroso acompanhamento, tomando parte no

do seu estado, desejando-lhes rápidas melhoras. Para esse efeito, Mons. Júlio Tavares Rebimbas esteve no Hospital da Santa Casa na terça-feira passada.

Este gesto do nosso Venerando Prelado toma relevo especial sobretudo pela circunstância de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} não ter dado ainda entrada na Diocese. Mas é já, verdadeiramente, o Bispo de Aveiro, e, por isso, não podia aquela tragédia deixar de impressioná-lo e comovê-lo.

Natal do Hospital

ESTÃO a decorrer no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, nesta quadra do ano, algumas pequenas festas de caridade, que tiveram início no passado dia 15 e devem culminar hoje, em apoteótica manifestação de autêntico interesse por esta obra que é de todos os aveirenses.

No dia 15, como estava programado, realizou-se o acto de cumprimentos ao distinto Corpo Clínico, seguido de uma reunião da Mesa Administrativa e Direcção Clínica com os membros das suas congéneres dos Hospitais Subregionais da área. Presidiu o Director da Zona Hospitalar do Norte, sr. Dr. Renato Cantista. Apresentou cumprimentos de boas-vindas o Secretário-Provedor, sr. Eng. Manuel Simões Pontes, que falou das dificuldades que as Misericórdias atravessam no momento presente e do entendimento perfeito que deve existir entre o Hospital Regional e os Subregionais. O Director Clínico, sr. Dr. Manuel Soares, em diálogo com os seus colegas dos Subregionais, estabeleceu uma troca de impressões que de veras deve interessar aos estabelecimentos

desfile algumas representações oficiais. A' entrada do cemitério central houve as costumadas salvas militares.

O extinto era filho da sr.^a D. Olinda da Luz Sardo, funcionária dos C. T. T., e do sr. António José Ruano, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito, irmã das meninas Fernanda Odete e Isabel Maria Sardo Ruano e do sr. José da Luz Sardo Ruano.

«Correio do Vouga» apresenta à família os seus cumprimentos de sentido pesar.

Festa de Missa Nova em Aveiro, na Catedral

O rev. Manuel António Carvalhais, que recebe a ordenação sacerdotal no dia 30, cantará a sua primeira missa no dia 1 de Janeiro, na Catedral, às 12 horas. O novo sacerdote é natural de Calvão.

Será orador, na cerimónia religiosa, o sr. Padre José Félix de Almeida, Director Diocesano da Obra das Vocações e dos Seminários.

Visita de dois Ministros

Acompanhados pelo sr. Governador Civil substituído, em exercício, visitaram a vila de S. João da Madeira, no dia 15, os srs. Ministros das Obras Públicas e das Corporações, que ali foram inaugurar diversos melhoramentos do maior interesse. Foi também assinado o contrato colectivo de trabalho dos industriais de chapelaria.

hospitalares da nossa zona. Depois, o sr. Dr. Renato Cantista, que se tem mostrado um amigo dedicado do Hospital de Aveiro, acompanhando bem de perto a sua sobrevivência, focou os mais variados aspectos da vida hospitalar.

Nós queremos dizer que valeram a pena todas estas iniciativas. Mais alguém ficará a olhar para aquela obra, para aquela casa. Mais alguém a ajudará. Será maior o interesse dos aveirenses, pois a Misericórdia não é de quem a dirige ou administra, mas, verdadeiramente, de todos os aveirenses.

★

Mais donativos recebidos: Transporte, 103.565\$00; Severim Duarte, 3.000\$00; Peditório da Campanha da Flor, 7.083\$70; Ferreira & Irmãos, Sucrs., 1.100\$00; Sociedade Artibus, 1.000\$00; G. F., 100\$; Funcionários da Secção de Finanças, 65\$00; Pessoal Militar e Civil da Capitania do Porto, 350\$00; Grémio do Comércio de Aveiro, 2.000\$00; Francisco Piçarra e C.^a, 229\$00; Mealheiro da Secretaria do Hospital, 912\$00. Total: 119.405\$20. A esposa do sr. Comandante do R. I. 10 ofereceu um cobertor, um lençol, um travesseiro e uma almofada.

O Fabrico de Queijo no Distrito de Aveiro

No colóquio realizado na sede da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o sr. Dr. Francisco José Barbado, técnico daquele organismo, falou sobre o tema «Factores que limitam o aumento e a melhoria de qualidade da produção de queijo no distrito de Aveiro».

O orador referiu sobretudo a importância que o nosso distrito assume no conjunto da indústria nacional de lacticínios e fez a resenha da evolução histórica do fabrico do queijo na mesma região.

A comunicação do sr. Dr. Francisco Barbado despertou grande interesse entre os numerosos técnicos presentes, estabelecendo-se um animado debate.

A VEIRO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Na sessão da Assembleia Nacional, de 12 do corrente mês, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Deputado pelo Circulo, congratulou-se com a visita feita, no dia 10, pelo Senhor Presidente da República à região de Aveiro, onde inaugurou várias obras ligadas à vida do mar e à ria.

Do discurso parlamentar extraímos algumas passagens:

«A distinção que foi dada à gente das povoações que marginam o extenso quão admirável lençol de água que é a ria de Aveiro foi correspondida com a espontaneidade que caracteriza o bom povo de tais paragens, como puderam verificar todos aqueles que, como nós, de perto acompanharam os momentos do inesquecível acontecimento.

...E porque se tratava da inauguração de obras na sua essência ligadas à vida do mar e à natural beleza da região, todos sentiram que não poderia ter sido outra personalidade a presidir a tais inaugurações.»

O sr. Dr. Alves Moreira, depois de se referir à nobre figura do Chefe do Estado e ao carinho com que foi recebido, disse:

«Inauguro S. Ex.^a duas obras, que, se bem que distintas na sua finalidade, são nitidamente e por igual merecedoras de relevo.

Uma, em ilhavo, de carácter social, em que foram contemplados com um excelente bairro e um centro de assistência social devidamente apetrechado, de maneira a concorrer para o seu bem-estar, todos aqueles que orrisam dia a dia a sua vida no mar e seus familiares, que comungam na mesma incerteza e sofrimento, e onde encontrarão de ora avante, nas suas casas tão esplendorosamente expostas ao sol e nos recursos médico-sociais que o centro lhes faculta, uma maior confiança nos seus recursos e naqueles que os governantes, atentos aos seus anseios e aspirações, entenderam por bem dedicar-lhes.»

Em seguida, falou da presença do Venerando Arcebispo de Évora em tais solenidades e prosseguiu:

«A outra inauguração, de significado e objectivo diferente, embora intrinsecamente ligada à ria, à sua beleza e ao seu útil aproveitamento, foi a abertura da Pousada do Moranzenel, belo e confortável edifício de moderna construção e de situação excepcional, recente onde os

amantes das belezas naturais do nosso litoral se poderão recrear em paisagem admirável e colher os benefícios que um repouso físico e espiritual lhes faculta, além das possibilidades da prática de desportos náuticos e do peixe.

Obra de inestimável valor turístico, lá ficou à disposição de todos aqueles que se sintam atraídos pelos encantos em que é tão pródiga a região, bem reconhecidos não só pelos turistas nacionais, mas também pelos estrangeiros, que em tão elevado número os procuram.»

A terminar a sua intervenção, o Deputado afirmou, sendo depois muito aplaudido:

«E' a região de Aveiro, pelas suas características muito especiais, merecedora do reparo do Governo, e tem-no sido na medida das possibilidades, mas reconhece-se que muito mais poderá ser feito até ao total e útil aproveitamento de tão privilegiada região.

Espero, pois, confiadamente, que futuras visitas de governantes às citadas paragens venham a verificar-se com a frequência que o necessário ritmo de futuras obras e melhoramentos exige, pois das condições naturais há muito partido a tirar, com enriquecimento não só do valor turístico e social, mas também, e sobretudo, do económico. Haja em vista o porto de Aveiro, que lentamente caminha para a maturidade, mas que será sem dúvida uma realidade com a qual Aveiro conta e acabará por valorizar definitivamente e incontestavelmente a região. Mas considerações a tal respeito reservo-as para futuras intervenções nesta Assembleia.»

Gota de Leite

A exemplo dos anos anteriores, a «Gota de Leite» distribuirá, no dia 6 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, cerca de 100 enxovals às crianças pobres inscritas nesta instituição de assistência.

Qualquer donativo, em roupa ou dinheiro, pode ser enviado àquela casa de caridade até 31 do corrente mês.

Praça do Marquês de Pombal

A Camara Municipal adjudicou, por 615.875\$70, a Francisco Fernandes Barbosa, a empreitada do arranjo da Praça do Marquês de Pombal.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão, filha do sr. João da Cruz Pericão; João Fernando Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra, nosso correspondente em Agueda.

Amanhã — D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; Padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva; Manuel Rodrigues de Freitas, filho do sr. Eduardo Simões Freitas.

Dia 24 — Padre João Mateus Moraes das Neves; Dr. Francisco Ferreira Neves; Lúcio António Guimaraes Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Padre João Gonçalves Gaspar; Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias.

Dia 25 — D. Júlia de Oliveira Marques Andrade, esposa do sr. António Máximo Rodrigues Andrade; Maria Otilia de Abreu Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Dr. Mário Duarte; Vitorino Pinel Ferreira; Delfim da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau.

Dia 26 — D. Maria do Rosário Moreira, esposa do sr. Capitão Diamantino Moreira; D. Celeste Freitas Fidalgo, viúva de Benjamim Fidalgo; Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Aldina Maria Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Sen-

tos Melo; Maria Cândida da Silva Cruz, filha do sr. Amândio Cruz Bento; António Guimaraes; Padre Manuel Agostinho Valente Garrido.

Dia 27 — D. Otilia Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul Seixas; D. Júlia da Conceição Ferreira; D. Angelina das Dores Vilhena Ferreira Ribeiro; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; Padre Mário Duarte Fernandes Sardo; Padre Emanuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque; Dr. Urbano Dias Dinis; Alberto Ferreira Barbosa; Eduardo dos Santos Labrincha.

Dia 28 — Maria Amélia Carvalho de Melos, filha do sr. Amândio Nunes de Melos; Henrique Ramos; Padre Manuel José Costeira; Tenente Joaquim de Melos; Pedro José da Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior.

DE FÉRIAS

Encontra-se entre nós, e passar algum tempo de férias, o nosso assinante sr. Alírio Ribeiro Jorge, que tem estado na provincia de Moçambique em serviço do Exército.

PADRE VAZ PINTO

Partiu ontem para a América do Norte, de visita a sua família, o sr. Padre Manuel António Vaz Pinto, Director do Externato de S. João de Brito, da Murtosa.

Atletismo

O aveirense Jorge Soares, recordista português em atletismo, voltou a evidenciar a sua categoria como o melhor *sprinter* nacional, numa demonstração efectuada no Estádio dos Barreiros, para os praticantes desta modalidade, que há pouco entrou em actividade no Funchal.

Clube dos Galitos, Desportivo de Estorreja e Sporting de Espinho estiveram presentes no último domingo na jornada inicial de atletismo de inverno (corta mata) realizada nos terrenos de Currais, Porto. A presença dos atletas destes clubes, dos quais muito há a esperar, foi deveras agradável, visto que as classificações foram excelentes vejamos:

Em Aspirantes: 2.º António Santos, Espinho; 4.º Américo Cabica, Estorreja; 6.º António Sardão, idem.
Concorreram 27 atletas.
Em Principiantes: 3.º Gelásio Lei, Espinho.
Concorreram 25 atletas. Nesta prova estavam inscritos também representantes do Clube do Galitos, 2; que não puderam tomar parte na prova por avaria no carro que os conduzia.
Dado o incremento da modalidade no nosso distrito, perguntamos: para quando a fundação da Associação de Atletismo de Aveiro?

Futebol

IVAN, ex-jogador portista, fechou contrato com a Sanjoanense. Foi, sem dúvida, uma bela aquisição para o grupo de S. João da Madeira, que

vê assim solucionado um dos problemas da sua principal equipa, a linha média.

A Sanjoanense empatou a uma bola com o Feirense, num encontro particular realizado no último domingo em S. João da Madeira.

Na Mealhada, o Beira Mar derrotou por 9-1 o clube desportivo local, num encontro emigável efectuado no passado domingo naquela vila.

Basquetebol

O encontro inter-cidades, AVEIRO-PORTO, está marcado para o próximo dia 27 do corrente mês, pelas 22 horas, no campo do Parque desta cidade.

Foram julgados impropriedades os protestos do Cucujães, Sanjoanense e Illiabum referentes aos jogos com o Galitos, Amonfaco e Esgueira.

Encontram-se seleccionados para fazerem parte do grupo da A. B. de Aveiro os seguintes elementos: Valdemar, Amândio, Alberto, Portugal e Alexandre (Sangalhos); Encarnação, Albertino e Ferro (Galitos); Virgílio e Arlindo (Amonfaco); M. Pereira (Esgueira); Pinto (Cucujães); e Resende (Illiabum).

Os treinos têm sido orientados por José Nogueira Martins, técnico do Amonfaco.

Na sede da F. P. de Basquetebol realizou-se, no passado dia 17 do corrente, o sorteio do Campeonato Nacional da I Divisão.

Conforme já noticiámos, os concorrentes foram divididos em duas zonas assim distribuídos:

ZONA NORTE — 1.º, 2.º e 3.º do Porto; 1.º e 2.º de Aveiro; 1.º e 2.º de Coimbra e 1.º de Leiria.

ZONA SUL — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º de Lisboa; 1.º, 2.º e 3.º de Setúbal e 1.º de Faro.

Em data oportuna daremos a conhecer o respectivo sorteio.

Sorteio dos jogos do Campeonato Regional de Juniores

Na sede da A. B. Aveiro e na presença dos delegados dos clubes concorrentes, efectuou-se há dias o sorteio do Campeonato Regional de Juniores, que deu o seguinte resultado:

23/12/62	13/1/63
Sangalhos — Amonfaco	Cucujães — Esgueira
Águeda — Cucujães	Águeda — Sanjoanense
Sanjoanense — Galitos	Amonfaco — Galitos
	20/1/63
30/12/62	Galitos — Cucujães
Amonfaco — Sanjoanense	Sanjoanense — Sangalhos
Galitos — Esgueira	Esgueira — Águeda
Cucujães — Sangalhos	
	27/1/63
6/1/63	Cucujães — Amonfaco
Sanjoanense — Cucujães	Águeda — Galitos
Sangalhos — Águeda	Sangalhos — Esgueira
Esgueira — Amonfaco	
	3/2/62
	Amonfaco — Águeda
	Galitos — Sangalhos
	Esgueira — Sanjoanense

Os encontros realizar-se-ão aos domingos, pelas 10 horas da manhã, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Sumário

I DIVISÃO DISTRITAL

Resultados gerais da jornada

Esmoriz - Anadia . . .	5-1
Cucujães - Cesarense . . .	3-1
Lamas - Águeda . . .	3-1
Bustelo - V. Alegre . . .	4-1
Arrifanense - Lusitânia . . .	2-3
Alba - P. de Brandão . . .	1-0
Ovarense - Estorreja . . .	4-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Lamas . . .	15	11	3	1	38	15	40
Lusitânia . . .	15	8	7	0	33	14	38
Ovarense . . .	15	8	2	5	47	24	33
Arrifanense . . .	15	7	2	6	36	30	31
Águeda . . .	15	6	3	6	25	19	30
P. Brandão . . .	15	7	0	8	29	24	29
Anadia . . .	15	6	2	7	31	28	29
Alba . . .	15	5	4	6	30	31	29
Esmoriz . . .	15	6	2	7	22	24	29
Cesarense . . .	15	4	5	6	22	28	28
Cucujães . . .	15	5	2	8	24	28	27
Bustelo . . .	15	5	2	8	20	37	27
Estorreja . . .	15	2	7	5	16	30	26
Vista Alegre . . .	15	3	3	9	14	55	24

Juniores

Lamas - Espinho . . .	3-1
Águeda - Esmoriz . . .	4-0
Estorreja - Beira Mar . . .	1-3
Anadia - Alba . . .	3-3
Sanjoanense - Oliveirense . . .	3-0
Feirense - Arrifanense . . .	1-1

Concurso de Prognósticos

TOTOBOLA

Prognóstico do Concurso n.º 15 (30 de Dezembro de 1962)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Setúbal — Atlético	1		
2	C. U. F. — Leixões		x	
3	Olhanense — Guimarães	1		
4	Académica — Sporting			2
5	Acad. Viseu — Oliveirense			2
6	Boavista — Varzim			2
7	Leça — Beira Mar	1		
8	Sanjoanense — C. Branco	1		
9	Sacaven. — Farense			2
10	Alhandra — C. Piedade	1		
11	Oriental — Luso	1		
12	Maiorca — Real Madrid			2
13	Corunha — Valência		x	

Calendário dos jogos para amanhã:

NACIONAL DA I DIVISÃO

Feirense — Olhanense

CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO

C. Branco — Beira Mar
Acad. Viseu — Leça F. C.
Oliveirense — Covilhã
Espinho — Marinhense
Salgueiros — Sp. de Braga
Vianense — Boavista
Varzim — Sanjoanense

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Cesarense — Anadia
R. Águeda — Cucujães
Vista Alegre — U Lamas
Lusitânia — Bustelo
P. Brandão — Arrifanense
Estorreja — S. C. de Alba
D. Ovarense — Esmoriz

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

S. C. Alba — Águeda
Esmoriz — Estorreja
Ovarense — Anadia
Arrifanense — U Lamas
S. Espinho — Sanjoanense

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

Sp. Espinho — Ovarense
Oliveirense — R. Águeda

A Associação de Futebol de Aveiro agradece

Meis uma vez os clubes e as suas massas associativas deram provas irrefutáveis de que, no desporto, as palavras solidariedade e patriotismo não andam afastadas do futebol.

O auxílio que todos deram a esta iniciativa do Movimento Nacional Feminino, em prol do Natal do Soldado, que, no nosso Ultramar, luta pela integridade da Pátria, demonstre a boa vontade da gente do futebol aveirense a favor de tantos dos seus ídolos incluídos nas fileiras do Exército Português.

A todos os clubes e seus associados dirige a A. F. Aveiro os seus agradecimentos.

Provas Distritais

Honras da jornada para o Lusitânia, que venceu na Arrifana. União de Lamas ainda no comando, a dois pontos dos lusitanistas.

DISPUTOU-SE no último domingo a décima quinta jornada do regional aveirense, que forneceu como nota mais sensacional o triunfo do Lusitânia na Arrifana. Mas a verdade é que dos sete desafios apenas um visitante conseguiu ganhar, pois todos os outros perderam perante os visitados, por números mais ou menos esclarecedores da superioridade evidenciada por estes.

Por sua vez, o Esmoriz goleou o Anadia, marcando cinco bolas contra uma, resultado deveras interessante para os novos divisionários.

O Cucujães triunfou do Cesarense com certa dificuldade e o Bustelo impôs-se bem ao Vista Alegre, ganhando com nitidez.

O guia, União de Lamas, venceu o Águeda por três tentos, com um de resposta, e a equipa de Albergaria-a-Velha saiu vitoriosa pela diferença mínima do prélio com o Paços de Brandão.

A Ovarense recebeu o Estorreja, conseguindo um resultado substancial, que no entanto não foi mais além em números, mercê da boa actuação do guarda redes visitante, Rola, que ao que lemos, agradou especialmente no segundo tempo da partida.

No jogo que falta analisar, o Lusitânia não deixou fugir a oportunidade de regressar a Lourosa com os pontos necessários que lhe permitem manter intactas as suas aspirações quanto às possibilidades de desalojar o Lamas da sua actual posição.

Assim, Lamas e Lusitânia continuam a lutar pela posse do título de campeão, enquanto nos restantes lugares da tabela começa a formar-se uma fila indiana mas com distâncias pontuais mínimas, o que garante a continuação do interesse pelos futuros encontros.

JUNIORES

Bons triunfos do Beira Mar e da Sanjoanense na jornada de domingo

Da ronda de domingo destacaram-se, especialmente, os resultados feitos pelo Beira Mar e Sanjoanense. O primeiro deslocou-se a Estorreja, onde conseguiu triunfar por marca ampla, enquanto o segundo, actuando em casa, quebrou a invencibilidade da Oliveirense, ao derrotá-la por 3-0.

Em Águeda, os locais derrotaram por números convincentes o conjunto de Esmoriz resultado que satisfaz as aspirações dos «recreativos» quanto à sua classificação à fase final.

O Anadia, o melhor que fez, no campo dos Arcos, frente ao Alba, foi a igualdade a três bolas e o Feirense, por seu turno, também não fez melhor, e deixou que o Arrifanense lhe impusesse o empate a uma bola.

Finalmente, o Lamas, teve no «Carrascal» o grupo de Espinho e bateu por 3-1, marca a condizer com o jogo desenvolvido pelos locais.

Faltam apenas quatro jornadas para finalizar a poule de apuramento e tudo nos indica que os apurados para a fase seguinte se-

jam os beiramarenses e aguedenses na série A, oliveirenses e sanjoanenses na série B, a não ser que a resolução da F.P.F. em alargar o número de concorrentes ao Nacional, venha a beneficiar outras equipas, entre elas, anadienses e lamacenses, E é tudo por agora.

notícias

★ Salvador Garcia (Lisboa), dirigirá amanhã, em Castelo Branco, a partida entre a equipa local e o Beira Mar a contar para o Nacional em curso.

★ Carlos Paula, conhecido juiz de campo aveirense, será o árbitro do Vianense-Boavista.

★ Pela Federação Portuguesa de Andebol, foi autorizada a transferência de Manuel Raul da Silva Carvalho, do Beira Mar, para o Bonfim F. C., do Porto.

desportos

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

GOA CATIVA

um artigo de RAUL LOBO

PASSA mais um ano... Um ano de martírio e pesadelo para os milhares de goeses, tanto em Goa como pelo mundo fora! Quantos, recusando viver sob o jugo do invasor, vêem-se hoje destituídos da sua terra natal, dos seus bens, dos seus lares!

A nossa querida Goa encontra-se hoje totalmente dominada pelo poderoso agressor que há um ano precisamente a arrebatou do seio lusitano por mera cobiça. A União Indiana não necessitava das insignificantes parcelas que constituíam o Estado Português da Índia para salvaguardar a sua honra ou a sua integridade territorial. Há muito que ela invejava a estabilidade e o crescente desenvolvimento económico da nossa Índia, enquanto ela própria se encontrava cada vez mais dividida e em dificuldades financeiras e económicas.

Mas não foi essa a razão principal que instigou Nehru a abandonar a nobre doutrina de não-violência enunciada pelo seu mestre Gandhi e de invadir estes pequenos territórios indefesos. O primeiro ministro indiano, que tanto se gabava de ser o apóstolo do pacifismo e paladino do neutralismo, sacrificou tudo somente para salvar a carreira política dum aventureiro e vigarista internacional, o seu antigo Ministro de Defesa Krishna Menon. Era tempo de eleições e a posição de Menon via-se seriamente ameaçada. Foi para poupar a vida política do seu predilecto que Nehru permitiu esse golpe covarde e sacrificou um povo inteiro. Bem teria dito o velho Gandhi, ao ver traídos tão levianamente os seus sagrados princípios pelo seu discípulo

e sucessor: «...et tu Brute?»

Surdo à voz da consciência, aos conselhos dos seus próprios ministros, às intercessões de vários países, Nehru manteve-se impassível e ordenou a invasão de Goa. Mas não tardou a justa recompensa dos seus actos, pois são tantas as voltas que o mundo dá dentro dum ano: com a brutal agressão a Goa, Damão e Diu, o prestígio de Nehru caiu para nunca mais se levantar e hoje a própria União Indiana se encontra invadida por um vizinho ainda mais poderoso — a China Continental.

O conflito sino-indiano ruiu do pedestal da glória o mais dedicado amigo de Nehru, o infame Menon, que ia arrastando a União Indiana para a beira do Comunismo com a sua política desvairada sob a capa de « francamente socialista », como declarou Nehru na abertura do Parlamento do ano corrente.

Com a queda de Menon, subiu ao poder uma facção de ideias muito diferentes, que tem sujeitado a política indiana a uma revisão drástica. Hoje, quem predomina na política indiana não é Nehru mas os rivais de Menon, principalmente Morargi Dessai e Y. B. Chavan, respectivamente ministros das Finanças e da Defesa. As desassombradas declarações de Chavan ao tomar conta da sua pasta, desmentindo Nehru quanto à utopia da entrega dos Migs., e agora a vitória de Morargi Dessai relativa à resolução do problema de Caxemira da qual Nehru tinha feito uma questão pessoal, é uma clara indicação de que a Índia está a virar para o Ocidente e mais disposta a resolver o diferendo com os seus vizinhos paquistaneses.

Aguardámos agora saber

como a Índia reagirá para com o outro seu vizinho que foi sacrificado, como já disse, não às necessidades da nação mas para prestígio pessoal do inde-sejável Menon, que para ganhar a sua candidatura nas últimas eleições em Bombaim teve a veledade de sacrificar os nossos pacatos territórios do Estado da Índia.

Mas há uma Providência que vale onde a injustiça fere!

O castigo não tardou! Em menos de um ano, o vaidoso Nehru viu a sua tão apregoada política de coexistência pacífica traída do mesmo modo pelo seu vizinho mais poderoso — a China. Menon, o maior responsável pela conquista de Goa, foi demitido do seu posto, vaiado e relegado à penumbra, apesar de todas as manobras do seu chefe e amigo dedicado em o manter no Gabinete do Estado.

Entre as baixas sofridas pelo exército indiano na fronteira com a China, conta-se o governador da ocupação militar de Goa. O Consultor Político, que tanto aterrorizou o Povo de Goa logo após a invasão, sofreu um rude golpe com os graves ferimentos do seu filho no campo da batalha. O próprio exército de 33 mil homens que foi utilizado para a invasão do Estado da Índia encontra-se hoje completamente destruído noutra fronteira.

O prestígio da União Indiana nunca esteve tão baixo e até o seu primeiro ministro que há tão pouco gozava de uma influência enorme, mesmo no meio internacional, é hoje abertamente vaiado no seu próprio Parlamento, sem que entre os seus partidários levante uma só voz em sua defesa. Os afro-asiáticos também já



S. Francisco Xavier: o povo de Goa continua a acreditar!

não vêem nele o seu « leader » no plano internacional e até se mostram por vezes irritados com a sua intransigência no que diz respeito ao conflito sino-indiano. Em suma: caiu o Idolo!

Tudo isto em menos de um ano! Terrível lição da Providência, que e concerta fará meditar Nehru relativamente à sua futura política para com Goa.

O povo de Goa clamara por um milagre de S. Francisco Xavier e continua firme na sua convicção de que ele não o abandonará. Na história do passado, Goa foi perdida e recuperada. Posteriormente, quando dum invasão iminente pelo temido Xivagi, o Conde de Alvor, então Vice-Rei da Índia, depositou o seu bas-

tão sob o túmulo do santo, como símbolo da confiança do povo goês no seu grande Santo e Protector. O Santo Xavier não os desiludiu, mandando quem atacasse o inimigo pelo norte e desfazendo o seu poderio com uma série de questões internas.

Hoje, por um milagre igual, tendo o Santo liquidado com todos os que contribuíram para a invasão da nossa terra de Goa, tendo-se baixado o poderio do primeiro ministro indiano e esperando para breve a liquidação total da sua personalidade, virá uma política nova?

O povo de Goa juntamente com os seus irmãos de Damão e Diu continua a

CONTINUA NA PÁGINA ONZE



Natal-Cristão

Natal é o nascimento de Cristo. E Cristo não é um mito, personagem mais ou menos lendário. Historicamente, é um Homem. Os seus milagres, as suas profecias e a sua doutrina mostram-nos que é um Deus. E' o Homem-Deus. E' Deus que vive como e com os homens. E' o princípio e meio de Salvação, o exemplo luminoso, a fonte da Verdade que guia o homem no caminho do Eterno, a Caridade até à morte.

E' o Amor, a Verdade e a Luz que se revelam: « Paz na Terra aos Homens de Boa-vontade e Glória nas alturas »; « Amai-vos uns aos outros como eu vos amei »; « Amai o próximo como a vós mesmos »; « Não há maior prova de amor do que dar a vida por aquele que se ama »; « Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida ».

E' o princípio dum espírito novo: Não mais guerras, lutas fratricidas, lutas de classes, mas a paz! Não mais idolatria do dinheiro, do prazer, do bem estar, do egoísmo, mas o reconhecimento de Deus, Senhor dos Céus e das acções dos homens!

Não mais escravos, ódio, inveja, injustiça, miséria e riqueza, mas igualdade de direitos entre os homens, o amor, a união, a justiça, o auxílio fraterno!

Não mais operários sem a justa remuneração, famílias sem os recursos estritamente necessários, o abandono dos incapazes, mas a justa remuneração pelo trabalho; patrões e operários, empregados e chefes, procurando alcançar fins comuns com responsabilidades e lucros proporcionados, o necessário para todos matarem a fome, o necessário para que

continua na nona página

Mons. Dr. Almeida Trindade

Professor da Faculdade de Letras de Coimbra

O decreto-lei n.º 41.341, de 30 de Outubro de 1957, introduziu a *Nova Reforma* no plano de estudos da Faculdade de Letras, de que um dos aspectos mais salientes foi a separação das licenciaturas de Filosofia e da História. Desta, passou a ser incluída no elenco das cadeiras respectivas a de *História do Cristianismo*, considerada, também, disciplina de opção para outras secções da Faculdade.

Não sabemos qual o espírito do legislador ao incluir a cadeira supra-mencionada no plano de estudos da Faculdade de Letras, mas pode dizer-se que em boa-hora o fez. De feito, não se compreendia que não fosse estudado um facto de importância tão extraordinária para a história do Mundo, como foi o Cristianismo. E sendo este um dos elementos fundamentais, como é bem conhecido, da formação do espírito da civilização portuguesa — que não só desta, aliás — mal parecia não haver antes tal cadeira nas nossas Faculdades de Letras. (O facto de só em 1957 ter sido instituído — a nível universitário — o ensino da História do Cristianismo é mais uma prova de laicismo na Universidade, mas isso é outra questão, que não será explanada aqui).

Foi no ano lectivo de 1960-61 que foi iniciada a regência de História do Cristianismo na Faculdade de Letras de Coimbra, sendo da mesma encarregado o então Reitor do Seminário Maior, Mons. Dr. Almeida Trindade.

Convém notar desde já que nesse ano a cadeira funcionou apenas para alunos voluntários (pelo facto de insentos por opção), visto que a História do Cristianismo faz parte obrigatória do 5.º ano da Secção de História, nessa altura ainda não existente. Mas o interesse pela cadeira foi tal que ultrapassou meia centena o número de alunos inscritos.

Am começar as aulas e aguardava-se com expectativa a orientação que Mons. Almeida Trindade iria dar-lhes. Expectativa aliás só justificável para quem não conhecesse a obra notável já devida ao Reitor do Seminário Maior. Com efeito, desde os cursos de Apologética já ministrada por iniciativa da Acção Católica, às sessões de estudo no C. A. D. C., à colaboração em artigos e conferências, até à obra de historiador, era muitíssimo relevante o « curriculum vitae » de Mons. Dr. Almeida Trindade. Mas quem não conhecesse antes o novo professor da Faculdade de Letras, certamente ficou a reconhecer-lhe extraordinários méritos através das aulas magistrais de História do Cristianismo.

Sabíamos que a seriedade, o escrúpulo científico de Mons. Dr. Almeida Trindade o haviam levado a Paris a fim de, em centros especializados, colher aqueles elementos mais importantes para o ensino da História do Cristianismo e estávamos portanto convencidos do alto nível que iriam ter as aulas. E estas iniciaram-se, ficando o curso bem impressionado com o programa que Mons. Reitor pretendia desenvolver.

In limine, uma questão que, embora de método, tinha imensa importância. Isto é, convinha saber o prisma pelo qual se devia encarar o Cristianismo. E isto porque três prismas possíveis existiam — negação da transcendência de Jesus, ou seja, pretensão de explicar o Cristianismo pelas leis humanas; afirmação da transcendência de Jesus e, nesse caso, impossibilidade de explicação do Cristianismo pela razão humana como fenómeno social; afirmação da transcendência de Jesus como hipótese de trabalho. Foi por esta última atitude — sem dúvida a verdadeiramente científica — que se guiou o nosso professor. Não seria, assim, uma cadeira de Apologética mas competiria à História do Cristianismo não só estudar o que E. Renan designou como *emergência cristã*, isto é, «os factos exteriores e o momento histórico em que apareceu o Cristianismo».

A sequência das lições, por sua vez, obedeceria ao seguinte esquema prévio — «estudo 1.º) do meio geográfico, político, cultural e religioso em que se deu o aparecimento do Cristianismo; 2.º) dos documentos em que primeiro se reflecte a vida e o ensinamento de Jesus e dos seus discípulos imediatos: Evangelhos, Actos dos Apóstolos e Epístolas, sobretudo de S. Paulo; 3.º) da vida da primeira comunidade cristã».

por Nicolau Vasconcelos Raposo

(Aluno do 5.º ano da Faculdade de Letras, Secção de Filosofia)

E foi assim que fomos tomando contacto, através de minuciosa exposição — que o nosso professor pretendia que completássemos com consulta das obras mais actualizadas sobre a matéria — com a geografia física, a história política, o meio cultural, religioso e social de Israel. Problemas deveras apaixonantes como os referentes aos Essénios e aos manuscritos de Qumrân foram expostos com a maior precisão possível.

Após esta fase inicial, necessária para um enquadramento do Cristianismo, seguiu-se o exame dos documentos pelos quais se conhecem a vida e os ensinamentos de Jesus. Durante algumas aulas, foram lidos e comentados os Evangelhos e, se até esse momento, os conhecíamos de um ponto de vista de fé, passámos a saber analisar do ponto de vista da estrutura, do estilo, de semelhanças entre os vários textos, etc., os livros que dão testemunho de Cristo. Fomos iniciados nas várias versões das fontes cristãs da vida de Jesus, na questão sinóptica, no sugestivo problema da cronologia da Vida de Jesus, e assim por diante.

E' bem de ver que lucrámos duplamente (os que éramos crentes) com esta orientação — pelo nível científico das aulas, aumentaram muitíssimo os nossos conhecimentos do Cristianismo; por esse facto, a nossa fé adquiriu raízes mais profundas, permitindo completar a compreensão de alguns temas fundamentais dos Evangelhos, antes tão-só aceites pela credibilidade.

A parte do curso que mais nos entusiasmou foi a relativa à Ressurreição de Jesus. Foram analisados exaustivamente o lado textual (na I Epístola aos Coríntios, nos Evangelhos), e as interpretações que o mesmo sofreu. Foi aí que, com extraordinária objectividade e espírito crítico, *sem fazer apologética*, Mons. Dr. Almeida Trindade expôs, para depois derrubar, as tentativas de explicação naturalista, cujas contradições internas assinalou.

A última parte do curso foi preenchida com o estudo das fontes históricas para o conhecimento da vida da Comunidade cristã primitiva. Foram estudados os Actos dos Apóstolos, e demonstrada a sua autenticidade literária. Com base nesta fonte e nas Cartas de S. Paulo, deu-nos Mons. Dr. Almeida Trindade uma imagem extraordinariamente perfeita da Comunidade cristã primitiva. A Igreja de Jerusalém, o Pentecostes, a instituição do Diaconado, o martírio de Estêvão passaram pelas nossas mentes, ganhando um sentido mais inteligível. Depois, foi a vida de S. Paulo, desde a conversão até às viagens missionárias. Foi também este outro dos pontos altos do curso.

Por fim, uma interpretação crítica do Cristianismo, com refutação das explicações racionalistas — a da Escola «crítica» de Renan e a da Escola «mítica» de Strauss e de Bullmann — e, como consequência de essa refutação, possibilidade apenas de subsistência para a explicação transnaturalista no que respeita ao modo de justificar a fé da primitiva comunidade cristã «à luz da ressurreição e daquilo que Jesus revelou a respeito de si mesmo».

Evidentemente que existiriam muitos mais assuntos a tratar numa cadeira de História do Cristianismo. O Cristianismo tem vinte séculos. Simplesmente, era necessário que a cadeira fosse bienal ou, até, trienal para ser possível estudar o Cristianismo no correr dos tempos.

Examinar, por exemplo, o Cristianismo na Idade Média, o aparecimento das heresias, os Concílios na vida da Igreja, as lutas religiosas, etc..

Mas o que nunca podia ser desprezado era o estudo do Cristianismo na sua «entourage» e nos documentos que o manifestam. E isso cremos que o fez por forma insuperável Mons. Dr. Almeida Trindade. Com efeito, desde a profundidade conceitual, passando pelo rigor da exposição, até à maneira viva, sugestiva como eram tratados os problemas da His-

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

Como encara V. Ex.ª Rev.ª o facto de iniciar a vida de Pastor Diocesano com a participação num Concílio Ecuménico?

Como uma oportunidade única que a Providência me proporciona de, ao ter de abandonar a vida recolhida em que tenho vivido dedicado ao estudo e à formação da mocidade, especialmente da que se encaminha para o sacerdócio, poder captar em cheio os problemas e ansiedades da Igreja, vivendo em alguns meses a experiência acumulada de tantos pastores de almas espelhados pelo mundo inteiro e tendo possibilidades de avaliar à luz dos ensinamentos da Santa Igreja. Não é menor vantagem, para quem começa a sua vida episcopal pela responsabilidade plena de uma Diocese, poder contactar meses seguidos com o Venerando Episcopado português reunido como que em Conferência permanente durante o tempo que durar o Concílio.

É este ainda um modo de

poder fazer minha, quase insensivelmente, a experiência dos meus Venerandos Colegas no Episcopado, de poder trocar impressões, de estudar em conjunto problemas que dizem respeito à vida religiosa das Dioceses portuguesas, nos múltiplos aspectos que ela nos apresenta.

Que esperanças põe V. Ex.ª Rev.ª no Concílio para a solução dos maiores problemas pastorais das Dioceses de Portugal, e em especial daquela que a Santa Sé acaba de lhe confiar e que já conhece?

E' ainda cedo para fazer prognósticos e tirar conclusões. Uma que se me impõe desde já é que um dos resultados do Concílio será precisamente fazer-nos sentir — pelo menos mais ao vivo — *que temos problemas*. A consciência das necessidades é um excitante do zelo. Um Bispo da Venezuela dizia-me há dias que acudíssemos aos portugueses que

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade e o Noelismo

ESTA hora é simultaneamente uma hora de júbilo e de saudade. Com efeito, foi com o coração a transbordar de alegria que as noelistas receberam a notícia de que o seu Assistente tinha sido eleito Bispo.

Rejubilaram e deram graças a Deus e sentiram legítimo orgulho por verem aquele que durante duas dezenas de anos lhes tinha servido de mestre e guia atingir a dignidade episcopal.

Mas, como é humano, fica a saudade.

Quem conheceu o Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade, quem alguma vez dele se abeirou, quem teve a dita de com ele conviver de perto, não pode deixar de sentir a mais profunda saudade ao vê-lo partir.

E as noelistas, que durante 20 anos se habituaram à sua figura recolhida e grave, à sua firmeza cheia de serenidade, à sua presença, àquela presença que só por si já lhes falava de Deus, sentem-se desoladas com a sua saída.

Quando um dia se escrever a história do Noelismo em Portugal, o nome de Sua Ex.ª Rev.ª aparecerá como figura de primeiro plano.

O Noelismo de Coimbra fica a dever-lhe o desenvolvimento e o nível que até ao presente atingiu.

O Senhor D. Manuel assumiu há 20 anos, por nomeação de D. António Antunes, ao tempo Bispo-Conde de Coimbra, o cargo de Assistente do Noelismo.

O que foi a sua actividade em prol do Movimento, a sua dedicação sem limites, aí estão a dizê-lo as actas diocesanas: as Férias Missionárias em 1945, que se repetiram durante 10 anos; a Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel, fundada em 1948; a Casa do Ardina, em 1949; a peregrinação a Roma em 1950; os Campos de Férias na Senhora das Preces; a formação do grupo coral dos Pequenos Cantores; a bênção das crianças no dia da Purificação de Nossa Senhora; os cursos de cultura religiosa feitos primeiro só para noelistas e depois abertos à diocese; a exposição de iconografia de Nossa Senhora em 1946, etc., etc..

Também por sua iniciativa se editaram as encíclicas «Mediator Dei» em 1948, «Divino Afflante Spiritu» em 1949 e «Menti Nostrae» em 1951.

O Senhor D. Manuel, apesar da sua vida extraordinariamente ocupada de Reitor do Seminário, de professor da Universidade e de muitas outras coisas mais, ainda encontrava vagar — como num autêntico milagre da multiplicação do tempo — para fazer retiros às noelistas, ir às reuniões e aos centros de interesse e dar sempre que preciso o seu conselho e a sua orientação.

Mas o que havia sobretudo na sua convivência era essa irradiação de vida interior, esse transbordar de Cristo que da sua presença emanava e que as noelistas sentiam e que jamais esquecerão.

MARIA ISABEL HERCULANO DE CARVALHO
(Presidente da União Noelista de Coimbra)

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

em 1928, não se realizava em Coimbra um acto idêntico.

Preliminarmente, o Sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra, como Prelado Sagrante, dirigiu-se ao faldistório, onde ficou ladeado pelos assistentes ao trono, srs. Cónegos Drs. Brito Cardoso e António Antunes. Em frente, sentou-se o Bispo Sagrando, entre os Consagrantes.

Lidas as Letras Apostólicas da nomeação episcopal, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade prestou juramento de fidelidade, segundo a fórmula ritual, e respondeu às perguntas do exame. Após o interrogatório, formulado pelo Prelado Sagrante, deu-se início ao solene pontifical, sendo acólitos os srs. Cónegos Dr. Manuel Paulo e Manuel Póvoa dos Reis.

Todos os actos foram decorrendo dentro do quadro da sua beleza e imponência, acompanhados pela assembleia que os seguia com atenção e respeito, ou através das palavras do locutor ou pela leitura dos respectivos textos num belo opúsculo editado pela «Gráfica do Vouga» e que tinha na capa o brasão do nosso Bispo, impresso nas respectivas cores: azul, vermelho, ouro, prata, verde e preto.

Quase ao fim da missa, o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra afastou-se um pouco para o lado do Evangelho e o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, de mitra e báculo — o báculo oferecido pelos sacerdotes

da Diocese de Aveiro — ficou ao centro do altar, sentado no faldistório, em toda a sua glória pontifical, olhando o povo que ali viera para estar com ele, para rezar com ele, para com ele pedir a Deus luz, força e graça, a fim de que possa ser fecundo o seu episcopado.

Primeira Bênção

Momentos depois, perante a assistência emocionada, Sua Ex.^a Rev.^{ma} ergueu-se e desceu a abençoar. A sua primeira bênção! E a sua primeira bênção, como bem se compreende, foi para os pais, para a família. Ficou-nos nos olhos aquele gesto. Nem por ser bispo, deixava de ser filho. E' que o homem, mesmo elevado a tão grandes alturas, nunca se diminui quando se mantém preso aos apelos do sangue, à força e à graça fecunda das raízes.

D. Manuel de Almeida Trindade, sereno e confiante, ainda sempre com a mesma humildade que todos lhe conhecem, abençoou depois os padres — os que soube magnificamente formar e os que vão agora ser, em Aveiro, seus directos e fiéis colaboradores — as autoridades, os lentos de Coimbra e a mocidade académica, os representantes das obras católicas, os seus amigos, os seus patrícos, os seus admiradores, a multidão anónima, aquela família dos filhos de Deus, toda reunida em sentimentos de louvor e de acção de graças à volta do altar. O coro can-

tava, entretanto, o Te Deum.

Pouco mais demorou a cerimónia, passadas três horas desde o seu início. Os Venerandos Prelados Sagrante e Consagrantes retiraram-se do templo. Em frente ao altar, o novo Bispo recebeu então cumprimentos de todos os presentes.

Janter no Paço

A' noite, no Paço Episcopal, efectuou-se um jantar. Além dos Prelados, assistiram algumas autoridades de Coimbra, as de Aveiro que referimos acima, os membros do Cabido daquela Diocese e representantes do Corpo dos Consultores de Aveiro, o Governador do nosso Bispado, o Reitor do Seminário de Santa Joana e o Vice-Reitor do de Calvão, o Assistente da Junta Diocesana da A. C. de Aveiro, o Director do «Correio do Vouga», o antigo Pároco de Arcos e ainda os srs. Padres João Gonçalves Gaspar e José Martins Belinquete.

Aos brindes, proferiram significativas palavras, próprias do momento, solene sem dúvida, os Senhores Arcebispo de Coimbra, Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, este em nome dos Consultores e da nossa Diocese. O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade agradeceu.

A homenagem do Seminário

Pouco depois das 22 horas, realizou-se no salão de

S. Tomás de Aquino, no Seminário Maior, uma sessão solene presidida pelo Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira e em que falaram os srs. Cónego Dr. Manuel Paulo, Vice-Reitor daquele estabelecimento, Dr. Amadeu Gomes Bento e Adelino Henriques, respectivamente em nome dos antigos e dos actuais alunos.

O sr. Dr. Paulo referiu-se às dificuldades que se oferecem, em nossos dias, à acção pastoral. Sempre o mando andou associado a uma cadeira, disse. Os tronos, as cátedras, as sés, são isso mesmo. Se o novo Bispo de Aveiro vai ocupar a sua sé, não é porque não possa permanecer de pé, mas porque sabe estar sentado. Essa cadeira não será propriamente uma poltrona — são palavras quase textuais do orador — que terminou fazendo votos para que Deus floresça os espinho na senda do novo Antistete.

O enorme salão estava repleto de pessoas, vendo-se novamente grande número de professores universitários e de estudantes, além de sacerdotes.

Depois de breves palavras do Senhor Arcebispo, o nosso Venerando Prelado agradeceu, recordando com saudade todos os anos que ali passara, mas logo acrescentando que, chamado pela Igreja, iria agora partir para a sua querida Diocese de Aveiro e era já ela o objecto de todas as suas preocupações e cuidados.

— Parto com saudades,

disse. Os rostos que me rodeiam evocam, muitos deles, a história de alunos que eu conheci! Disseram-se palavras de gratidão, mas quem tem de agradecer sou eu, pois foi aqui, no convívio de todos, que ganhei a experiência e moldei a minha alma de sacerdote. Em Aveiro, o Paço será doravante a casa de um amigo, com a porta aberta para todos.

Grandes aplausos coroaram as palavras do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

A segunda parte da sessão foi preenchida pelo Orfeão do Seminário e pela representação do auto «A Fidalga do Vale», de Calderon de la Barca.

De manhã, no mesmo Seminário, haviam-se reunido os antigos alunos, que expressivamente afirmaram ao Senhor D. Manuel, através de várias manifestações, a gratidão com que dele ficavam por ter sido o seguro orientador do rumo de cada um.

Antes da sagração, Sua Ex.^a Rev.^{ma} recebeu os antigos alunos do Seminário de Coimbra, sendo-lhe entregue, na altura, pelo sr. Dr. Amadeu Gomes Bento, Presidente da Liga dos Antigos Seminaristas, um objecto de arte.

O Corpo Nacional de Escutas concedeu ao Senhor D. Manuel de Almeida Trindade a Cruz de Agradecimento, de ouro, pelos relevantes serviços prestados à causa do Escutismo Católico.

exemplo, com a sua coragem — e são os homens que fazem a história.

Por isso nós não poderíamos esquecer o que devemos ao novo Bispo de Aveiro, amigo de todas as horas com quem sempre o C. A. D. C. pôde contar — para tudo. Senhor de uma disponibilidade notável, este Homem era dos que estavam sempre prontos; doando a sua vida num sacerdócio, soube ser pleno nessa doação, integralmente sacerdote, dando-se inteiramente aos que dele necessitavam. E o C. A. D. C. foi dos que mais necessitaram dele.

Com efeito, começando a trabalhar no C. A. D. C. como Assistente da Secção Escolar, em 1940, desde então para cá sempre o Centro teve nele aquele amigo com quem sempre pôde contar — e que nunca se escusou, antes pelo contrário respondia — Presente! — ao que lhe demandavam. Conferências, sessões de estudo, direcção espiritual, recollecções, celebração da Santa Missa, cursos, colaboração para ESTUDOS — tudo obtinha a sua ajuda da sua parte. Durante estes anos ele ajudou amplamente o trabalho de formação humana e eclesial dos sócios do C. A. D. C., ele ficará, portanto, indissolúvelmente ligado a essa obra que largamente demonstrou amar.

Falecem-nos documentos que atestem a presença sempre constante de S. Ex.^a Rev.^{ma} junto de nós; deles queríamos fazer cuidadosa recolha — mas os óbices de tempo e encargos de outra ordem determinaram a impossibilidade de os conseguirmos. No entanto, os poucos que respigámos, e todos na revista do C. A. D. C., onde a presença de Almeida Trindade é frequente e rica de saber e elegância literária, os poucos que respigámos chegaram à saciedade para ilustrar o montante de uma dívida que não será facilmente sanável — porque jamais o C. A. D. C. poderá retribuir a esse amigo sempre pre-

sente o muito que ele teve para lhe dar em todos os momentos em que lhe pediu.

Há desde logo um ponto que, por si só, justificaria o alto título que o Centro justamente lhe concedeu: o livro que escreveu sobre o P. Luis Lopes de Melo, um dos mais nomeados assistentes da C. A. D. C. — livro que, no dizer do Rev.^o Dr. Eurico Nogueira, será de imenso interesse para quem se propõe escrever a história do C. A. D. C., pois que «é sobretudo o nosso C. A. D. C. que ali surge em boa parte da sua história, a começar pelo nascimento humilde e heróico». (*Um Livro Felis*, in ESTUDOS, ano XXXVI — 1958 — pág. 557). A mais do que evocar, com a dignidade do historiador, essa figura que sempre será relacionada com o C. A. D. C., D. Manuel de Almeida Trindade debruça-se sobre o próprio Centro — e, quando mais nada houvesse, por isso lhe seríamos devedores da proclamação como sócio honorário.

Mas há mais — há muito mais. Obra, talvez, de menos vulto, sem os louros da visão ao nível nacional — mas obra indubitavelmente capaz de ombrear com esse «livro feliz». Porque, realmente, se é importante deixar coligidos elementos sobre as pessoas que escreveram a história das instituições, mais importante é formar essas mesmas pessoas — para que a história siga um determinado rumo. Formando os homens dentro de determinados princípios poderá, talvez, orientar-se a história num sentido ou noutro.

E' por isso que a restante obra do Dr. Almeida Trindade (uma última vez tratemo-lo assim — como o conhecemos ao chegar, há anos, a Coimbra e ao C. A. D. C. — onde regia então um curso de apologetica para caloiros) adentro do Centro não é, de forma nenhuma, inferior à sua obra de historiador.

Se atentarmos na ampla colaboração que prestou à revista ES-

Almeida Trindade

E O C. A. D. C.

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

TUDOS, facilmente verificaremos que os numerosos trabalhos publicados nela demonstram um contributo bem considerável para a formação católica de muitos sócios do C. A. D. C., quiza mesmo de bastantes outros académicos que fossem leitores da revista. Os temas tratados ao longo de mais de vinte anos de ensino — porque de ensino se trata — a mais de tratarem assuntos candentes de teologia, respondem a muitas interrogações vitais que o homem cristão dos nossos dias angustiosamente se põe sem que por si os possa resolver.

Um breve relance de títulos de artigos publicados corroborará esta afirmação. Ao acaso: *As Prerrogativas de Nossa Senhora, A graça e a Liberdade, O Mistério da Igreja, Os Fundamentos Teológicos do Apostolado dos Leigos, Teologia do Ano Santo, Uma Visão Metafísica da Igreja, A Igreja-Minha Mãe, O Caminho da Consagração*.

Juntamente, porém, com estes trabalhos, o novo Bispo de Aveiro proferia lições várias em diversos cursos, atraindo, só pelo seu nome, auditório vasto. E assim recordamos a sua participação em «Cursos de preparação para a vida», a série de lições sobre *Princípios Fundamentais do Dogma*, no Curso de Cultura Religiosa realizado em 1943, as lições do Curso de Estudos Apologeticos de 1953, as do Curso de Cultura Religiosa de 1956, entre tantas outras que nos proferiu.

E recordamos ainda as brilhantes e profundas conferências que por várias vezes fez, aquando da preparação para a Comunhão Pascal dos Universitários, em que mais

uma vez demonstrava, aliada à vasta e profunda gama de conhecimentos, uma vivência total dos princípios propugnados, numa afirmação de convicção cristã; as sessões de estudo que nos fazia sempre que lhas demandávamos; para culminar, no ano transacto, com uma das suas mais meritórias actividades em favor do C. A. D. C.: o trabalho de direcção espiritual e de confissões junto dos sócios do Centro, aos quais dedicava, semanalmente, algumas das suas horas livres, aguardando, na sede, que alguém o procurasse para expor um problema, pedir um conselho, trocar algumas opiniões. E sempre a sua palavra era adequada ao caso, sempre soube atender com paternal affecto os que de si se acercavam, buscando encontrar Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Incalculável o valor deste trabalho — que é um trabalho cujos frutos não se vêem jamais à luz do dia — mas que é dos mais importantes adentro do C. A. D. C. ou de qualquer obra católica congénere, pois que o princípio fundamental do apostolado é que para dar é preciso possuir — e S. Ex.^a Rev.^{ma} fornecia aos sócios do C. A. D. C. os meios de vencerem o combate em que se empenhavam.

Em tudo, do primeiro ao último dia: um exemplo constante de disponibilidade e catolicismo, um exemplo de doação e, tantas vezes,

de sacrificio. Um exemplo que foi — que é — para os sócios do C. A. D. C.; um exemplo que é para os católicos em geral; que é mesmo para os não católicos que verdadeiramente sejam homens.

Vai partir de entre nós o que durante tantos anos nos ajudou, sempre pronto a dar-se mais e mais. Responsabilidades maiores o aguardam — mas dele é de esperar, com a ajuda de Deus, que se saberá haver com elas, que não sossobrará. Vai partir.

Vai partir — mas permanece conosco. D. Manuel d'Almeida Trindade, como tantos outros espalhados pelo Portugal inteiro, fica entre nós. Ele faz parte do Centro. Aveiro ganha um Bispo — mas o C. A. D. C. não perde um bom amigo de todas as horas. E o Bispo de Aveiro também não perde, pelo afastamento temporal a que a plenitude do sacerdócio o obriga, a amizade ao reconhecimento do C. A. D. C. — que é, também, o seu C. A. D. C., porque nele deixou muito de si.

E' por isso, porque muito nos deu, que embora sabendo que mais tarde ou mais cedo era fatal esta separação, a sua partida nos alegra e nos entristece. Mas porque sabemos que é dos nossos, o gáudio supera a tristeza.

E que estas linhas possam ficar como humilde homenagem de uma Obra a que deu muito — mais do que, provavelmente, pensarão.

A ENTRADA DO NOVO BISPO

Organização do Cortejo

SECTOR I

Regimento de Infantaria n.º 10
Base Aérea de S. Jacinto
Armada: Capitania do Porto de Aveiro
Escola Central de Sargentos de Agueda
Guarda Nacional Republicana
Guarda Fiscal
BANDA AMIZADE

SECTOR II

Legião Portuguesa
Mocidade Portuguesa: Centros de Aveiro e dos Colégios da Diocese

Escuteiros

BANDA DOS BOMB. VOL. DE ILHAVO

SECTOR III

Bombeiros:

Agueda — Albergaria-a-Velha

Anadia — Estarreja

Amonfaco — Ilhavo

Vagos — Vista Alegre

Celulose (Cacia)

Ass. Hum. dos B. Voluntários de Aveiro

C.V.S.P. «Guilh. Gom. Fernandes»—Aveiro

BANDA DA SOC. MUS. ALVARENSE

SECTOR IV

Florinhas do Vouga

Creche de Angeja

Patronato do Bunheiro

Patronato de Travassô

Asilo Escola Distrital de Aveiro

Escolas Primárias e Catequese

BANDA DE MÚSICA DA BRANCA

SECTOR V

Ranchos Folclóricos

Colégios:

Agueda — Albergaria-a-Velha

Anadia — Bustos — Estarreja

Ilhavo — Murtosa

Oliveira do Bairro — Sangalhos

Nossa Senhora da Paz (Famalicão)

Sagrado Coração de Maria (Aveiro)

BANDA DE MÚSICA DE EIXO

SECTOR VI

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Liceu Nacional de Aveiro

Instituto de Mogoforos

Seminário de Calvão

Seminário de Aveiro

BANDA DE MÚSICA DE PARDILHÓ

SECTOR VII

Representação das Bandas de Música:

Alba — Angeja — Estarreja (Amonfaco) —

Canelense — Velha de Fermentelos — Ma-

marrosa — Pardilhoense — Visconde de Sal-

reu — Severense

Clubes

Grémios

Sindicatos

Casas do Povo

Liga dos C. da Grande Guerra

Casa dos Pescadores

BANDA DE MUS. «INDUSTR. VOUGA»

SECTOR VIII

Pajens de Santa Joana

Conferências Vicentinas

Direcções de Associações Católicas

Ação Católica

Casa do Sagrado Coração

Seminaristas com batina

Sacerdotes

EX.º PRELADO

SECTOR IX

Governador Civil e Autoridades Distritais

Câmaras Municipais

Misericórdias

Juntas de Freguesia

Convidados

BANDA DE MÚSICA DE TRAVASSÔ

SECTOR X

Comunidades Religiosas

Auxiliares Hospitalares

Obra de Santa Zita

BANDA DE MUS. DA VISTA ALEGRE

Polícia de Segurança Pública

Povo

Quando não há flores...

Em virtude de ser difícil encontrar flores, nesta quadra do ano, a comissão resolveu distribuir pela cidade «papelinhos» coloridos para serem lançados sobre o cortejo cívico durante o seu desfile. Será mais uma nota de movimento e de cor na tarde de amanhã, se o tempo contribuir também para dar beleza aos actos do programa.

Todavia, como se compreende, estes «papelinhos» deverão lançar-se apenas sobre o cortejo cívico, isto é, desde o seu início até aos Paços do Concelho.

No restante trajecto até à Sé, o Senhor Bispo seguirá debaixo do pálio, de paramentos pontificais, e o desfile deverá portanto revestir-se de uma dignidade diferente.

Neste percurso ficarão bem as flores. E nós pensamos que os habitantes dos respectivos prédios, mesmo com sacrifício, talvez possam ainda prestar essa homenagem de delicadeza, de fidelidade e de respeito.

A entrada na Sé

Pelas suas acanhadas dimensões, a Sé Catedral de forma alguma poderá comportar o número elevado de pessoas que desejam assistir aos últimos actos da entrada do Senhor Bispo. Assim, torna-se absolutamente necessário vedar o seu acesso antes da chegada da parte litúrgica do cortejo, isto é, dos seminaristas e sacerdotes de vestes corais. Só depois da entrada do Ex.º Prelado e das autoridades que o acompanham, poderão as restantes pessoas igualmente entrar no templo.

Pedimos a todos que compreendam e aceitem esta resolução. Aliás, é bem constrangidamente que ela tem de tomar-se.

Por outro lado, através da amplificação sonora, poderá ouvir-se no largo fronteiro a alocação do Senhor Bispo. E a cerimónia quase a isso apenas se resume, sendo, portanto, muito breve.

Se chover...

Se o tempo, sobretudo por motivo de chuva, não permitir organizar e realizar o cortejo cívico, as representações que se deslocam a Aveiro, bem como as autoridades e convidados, concentrar-se-ão na Praça da República, em frente dos Paços do Concelho, e o Senhor Bispo virá até ali de automóvel, na cauda do cortejo que o acompanha desde Coimbra.

Ainda conforme o estado do tempo, efectuar-se-á ou não, após a sessão na Câmara, o cortejo para a Sé Catedral.

Esperemos, todavia, que o próximo domingo seja dia de sol, para que a Diocese possa afirmar a sua alegria por um acontecimento de tão alto significado.

22 ANOS DEPOIS

Câmara Municipal de Aveiro

CONVITE

No próximo domingo, dia 23, entra solenemente nesta cidade Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

A Câmara Municipal de Aveiro convida a população a comparecer nas solenidades da recepção, cujo programa é já bem conhecido, por forma a manifestar inequivocamente, com a sua presença, respeito e veneração pelo novo Prelado da Diocese.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1962.

A Câmara Municipal

Estacionamento de veículos

Lembramos e pedimos aos moradores da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho que habitualmente ali costumam estacionar os seus carros o especial obséquio de os retirarem a partir das 14 horas, em ambas as faixas de rodagem, desde a Rua de Viana do Castelo até à transversal do Eng. Luís Gomes de Carvalho, para facilitar a organização e o desfile do cortejo cívico.

Os automóveis que vierem de Coimbra e aqueles que trouxeram as autoridades e os convidados para junto do local da recepção, devem logo seguir para estacionamento no Largo do Mercado ou no Rossio, conforme as indicações dos agentes da P. S. P.

Fez ontem 22 anos que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade foi ordenado sacerdote no Seminário Maior de Coimbra. A Missa Nova celebrou-a no dia de Natal, na igreja matriz de Arcos de Anadia.

E' interessante recordar que a sua primeira Missa Pontifical, não contando propriamente a da sagração, será no mesmo dia de Natal, na Sé de Aveiro, como Bispo da nossa Diocese.

Estes factos ocorrer-lhe-ão ao espírito nessa altura. Também os não esqueçamos. E, por isso, pedimos a Deus, com ele e por ele, que o seu episcopado seja fecundo a bem de todos nós.

OFERTA VALIOSA da Acção Católica

Além das ofertas que já mencionámos, tanto de Coimbra como de Aveiro, a Acção Católica Diocesana vai oferecer ao nosso novo Prelado um paramento gótico, vermelho, para seu uso.

Ordenações na Sé Catedral, no dia 30

Conforme já anunciamos, haverá ordenações no próximo dia 30, com início às 10 horas. E' a primeira vez que o novo Prelado da Diocese vai ter a alegria de ordenar um sacerdote, o rev. Manuel António Carvalhais, e conferir outros graus das sagradas ordens a diversos alunos.

Nesse dia, a missa paroquial das 11 horas passará para as 12.30, havendo também a missa vespertina às 18.30.

Da Curia até Aveiro

O cortejo automóvel, conforme já dissemos, virá pela estrada da Curia, Malaposta, Sangalhos, Oliveira do Bairro, Oiã, Mamodeiro, Costa do Valado e S. Bernardo. Toma depois a Variante até ao Eucalipto, seguindo pela Rua de Ilhavo, Rua de S. Sebastião, Rua do Infante D. Henrique, Avenida Salazar, Rua de Almeida Garrett, Rua de Passos Manuel, Avenida 5 de Outubro e Rua do Eng. Silvério Pereira da Silva.

Cortejo Cívico

O cortejo cívico organiza-se na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nas duas faixas de rodagem, a partir das 14 horas, entre as transversais do Eng. Silvério Pereira da Silva e do Eng. Luís Gomes de Carvalho (edifícios da Delegação de Saúde e da Garagem Império).

Todo este espaço estará devidamente assinalado com tabuletas indicativas dos respectivos sectores a que pertencem as várias representações, conforme se diz noutro local desta página, de modo a que todos rápida e facilmente possam ocupar os seus lugares.

O itinerário, até à Sé, será o seguinte: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Viana do Castelo, Praça do Eng. Frederico Ulrich, Rua de Coimbra, Rua dos Combatentes da Grande Guerra (sentido oposto ao do Irêsito), e Rua de Santa Joana.

As forças militares, com que abre o cortejo, formarão duas alas no adro da Catedral e na Praça do Milenário. As restantes representações começarão a dispersar para a Avenida Salazar e para a Rua do Batelhão de Caçadores Dez.

DIGNIFIQUE-SE...

compre
um
OMEGA

na:

Relojoaria Campos

Frete aos Arcos

*Eduardo Campos de Pinho
cumprimenta, desejando Boas-
Festas e um Feliz Ano Novo.*



O PNEU PORTUGUES COM 16 ANOS DE EXPERIENCIA

Anúncio no «CORREIO DO VOUGA»

Camãra Municipal de Ilhavo

AVISO

A Câmara Municipal do Concelho de Ilhavo faz público que, por deliberação deste Corpo Administrativo do dia 17 do corrente mês de Dezembro, se acha aberto concurso documental pelo espaço de TRINTA DIAS a contar da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para o provimento por contracto do lugar de Engenheiro Civil do quadro dos Serviços Especiais desta Câmara, que se encontra vago pela rescisão, a seu pedido, do contracto com o anterior serventuário, a que corresponde o vencimento mensal de 4.000\$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara, dentro do referido prazo, o seu requerimento escrito pelo próprio e com a assinatura devidamente reconhecida, acompanhado da pública forma da carta do curso e dos documentos referidos nos n.ºs 1.º a 8.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Ilhavo, aos 18 de Dezembro de 1962

O Presidente da Câmara,
Dr. José Cândido Vaz

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA



Joaquim d'Oliveira Sérgio, F.º L.º

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS E CHALES
A V E I R O

Muito gratos por todas as atenções recebidas, vêm desejar a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, e um NOVO ANO muito próspero.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

A V E I R O



ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Se V. Ex.º desejar fazer um bonito bordado, faça primeiro uma visita aos

ARMAZENS DE AVEIRO, L.ºA

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

A V E I R O

onde encontrará sortidos completos das famosíssimas

**linhas
de
bordar
ÂNCORA**

em maravilhosas gamas de cores que podem transformar os mais simples trabalhos em verdadeiras obras de arte.

não esquecer:

ARMAZENS DE AVEIRO, L.ºA

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

A V E I R O



RUA COIMBRA N.º 11

Telef. 22115

A V E I R O

ONTEM E HOJE

com as suas palavras. E quantos de vós o tendes encontrado na intimidade da confissão ou da direcção espiritual! Reitor prestigioso do Seminário de Coimbra, há dezasseis anos — e não esqueçais que mal atingiu ainda a casa dos quarenta... — que vem sendo o principal responsável pela educação do jovem clero da Diocese. A sua profunda inteligência e vasta cultura, mormente nos campos da Filosofia e Teologia, mas sobretudo a sua [é esclarecida e simples ao mesmo tempo, há muito lhe grangearam invulgar prestígio e forte simpatia e o tornaram uma das mais vinçadas figuras do clero português].

Ainda sobre o mesmo assunto escrevi, um ano e meio mais tarde, na secção *Crítica* da mesma revista (n.º 387, Maio de 1960):

«Mons. Almeida Trindade, Reitor do Seminário Maior de Coimbra, é incontestavelmente uma das principais figuras do clero português.

Como professor e educador, vem revelando qualidades invulgares, impondo-se à consideração e estima de quantos o conhecem.

O C. A. D. C., de que é sócio honorário, tem recebido de S. Rev.ª inenúmeráveis e frequentes provas de apreço, pois nunca a sua colaboração foi pedida em vão.

Apesar de novo, a sua obra literária, marcada sempre pelo cunho da profundidade e honestidade científica, é já vasta.

Como teólogo, publicou uma boa dezena de pequenos mas valiosos trabalhos, aparecidos na nossa revista e na *Lumen*, tais como: (...)

Acrescentemos a esta série: (...)

Também a História Eclesiástica, sobretudo de Portugal e nos tempos mais próximos de nós, lhe tem merecido vivo interesse. Citamos alguns dos seus «mais curiosos trabalhos sobre este tema: (...)

Mas é sobretudo na obra acima enunciada que se revelam mais amplamente o seu apurado espírito crítico, capacidade de investigação e poder de síntese.

Depois de uma apreciação da obra em crítica, concluiu-se:

«Esta obra projecta luz intensa sobre um período que, apesar de recente, não mal conhecido é das novas gerações. Com ela Mons. Almeida Trindade tornou-se benemérito da cultura portuguesa.

Que não deixe de meter mãos a novos trabalhos deste género — e as suas próximas funções docentes na Faculdade de Letras de Coimbra hão-de por certo constituir forte estímulo para isso — é o desejo de todos os que se interessam

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

pelos estudos teológicos e de história eclesiástica, a bem da cultura autêntica».

Em 4 de Julho de 1961, uma grande reunião de antigos alunos (sacerdotes e leigos) do Seminário de Coimbra, a que se associaram os Ex.ªs Prelados da Diocese, redoundedo — como aliás estava previsto — numa calorosa manifestação de simpatia e apreço a Mons. Almeida Trindade. No final do almoço de confraternização, coube-me fazer uma breve saudação, em parte publicada na imprensa, em que deixei as seguintes anotações:

«Para lá dos atractivos que uma reunião deste género necessariamente encerra — e não são poucos — um outro motivo explica todo este alvoroço: a ideia de nos reunirmos em torno daquele que desde há vinte anos vem dirigindo superiormente esta Casa.

A invulgar personalidade de Mons. Almeida Trindade é que polarizou esta assembleia, é que transformou em autêntico plebiscito este encontro. E com inteira razão. Todos aqueles que conhecemos e contactámos com Mons. Reitor ficámos tendo por ele consideração, estima, respeito e sobretudo amor. E foi isso que os presentes quiseram vir testemunhar-lhe neste dia.

No fundo, no fundo, o que gerou o entusiasmo por esta reunião foi o desejo de todos nos reencontrarmos com Mons. Reitor, lhe manifestarmos o nosso apreço, lhe dizermos quanto lhe estamos gratos, embora tivéssemos de laboriosamente lhe ocultar este objectivo.

Foi para recordar e agradecer estas duas décadas do seu Reitorado que aqui nos reunimos. De facto foi há vinte anos que o jovem Dr. Manuel Trindade — jovem de 23 anos, mais novo do que muitos dos seus seminaristas — recebeu sobre os seus ombros, por um golpe de visão e audácia do saudoso Prelado D. António Antunes, a direcção do Seminário Maior de Coimbra. O tempo em breve se encarregou de confirmar o acerto da escolha.

Tendo-lhe sido entregues nesta altura as vestes próprias de Prelado Doméstico, oferta dos antigos seminaristas, concluiu numa clara alusão a uma futura promoção episcopal, que estava nos votos de quantos o conheciam e que a assistência bem percebeu:

«No ano lectivo de 1946, numa aula de Direito Canónico da Universidade Gregoriana, que eu frequentava havia meses, o Padre Creusen, que Deus já chamou a Si, falou do Concílio de Trento.

Como bom patriota, aproveitei logo a ocasião para, enquanto o Professor perorava, ir dizendo à socapa ao companheiro do lado, um italiano, que um dos maiores Padres do Concílio fora um português: D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

O facto não passou despercebido aos olhos de lince do velho Mestre.

Interrompe bruscamente a lição e vocifera, olhando lá para as bandas do lugar em que me encontrava: *Sufficit, Reverendissime Domine!* E adverte solenemente: *De actis et pro futuris...*

Recordando a última frase desse sábio Mestre, de quem apesar de tudo conservo vivas saudades, também eu quero

Hora de Júbilo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

dro, numa forma privilegiada, aquilo que confiou aos Apóstolos de forma indiferenciada; e, por isso, o Papa, sucessor de Pedro, é o chefe e garantia suprema da unidade do colégio episcopal, como Pedro foi o chefe e garantia da unidade do colégio apostólico. Mas tal como os Apóstolos foram enviados directamente por Cristo, embora subordinados a Pedro, assim os bispos da Cristandade, sucessores dos Apóstolos por transferência ininterrupta dos poderes contidos no sacramento da imposição das mãos, têm um mandato divino que lhes vem directamente de Cristo e que nem pelo facto de estar subordinado ao Papa perde nada da sua plenitude e integridade.

Uma sagração episcopal representa sempre, portanto, uma grande dádiva de Deus aos homens e um motivo de intensa alegria para todo o cristão que verdadeiramente saiba «sentir com Ecclesia». Quem quer que seja o eleito, é a Igreja toda que está em festa, porque é a perenidade e a ecumenicidade na mesma Igreja que se projectam na figura do novo bispo, qual novo Cristo que permanece vivo, sempre e em toda a parte, no meio do Seu povo. Mas este júbilo há-de ser sentido, evidentemente, de forma mais viva, pela Igreja Particular a que o novo bispo se destina, pois é ela quem mais directamente vai colher os frutos da sua acção como «mestre e doutor dos seus fiéis», como «fonte, na sua Igreja, de todo o sacramento», como dispensador de todos os meios de santificação legados por Cristo aos homens, e, finalmente, como pai e pastor dos seus diocesanos.

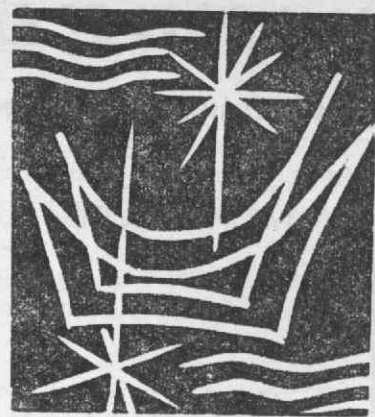
Tem a Diocese de Aveiro um novo Bispo; e tanto bastaria, quem quer que ele fosse, para se encontrar de festa, com toda a Santa Igreja. Mas, a alegria que do facto em si mesmo resulta, vem juntar-se o contentamento — que, por ter muito de humano, não é menos forte nem menos legítimo —

dizer a Mons. Reitor: Estas vestes, que não são para figurar num Museu nem para pendurar indefinidamente no fundo de um guarda-roupa mas para usar, traduzem, embora modestamente, o nosso agradecimento pelos muitos serviços prestados ao Seminário, o mesmo que é dizer, a todos nós ex-seminaristas, nos últimos vinte anos, e constituem penhor de futuros e mais valiosos serviços a prestar à Santa Igreja:

De actis et pro futuris».

Hoje, que estes votos se realizaram, que o Reitor e Mestre do Seminário, o Professor da Universidade de Coimbra, o Amigo do C. A. D. C. é Bispo de Aveiro, nada tenho a acrescentar, suprimir, corrigir ou modificar.

E' pois o meu depoimento de ontem tornado depoimento de hoje.



Natal Cristão

CONTINUAÇÃO DA QUARTA PÁGINA

a família não destrua novas vidas, o auxílio aos incapazes de alcançar a sua subsistência!

Não mais desprezo daquele que sofre, fisicamente, no leito de dor ou a angústia moral das suas limitações e insatisfações, do seu pecado, mas a visita ao doente e ao preso, a compreensão e o incentivo, a força e a coragem, a mão amiga do que sofre com o que sofre, chora com o que chora e ri com o que ri!

Cada Natal é um terrível exame de consciência. Ninguém pode negar a Verdade, a Luz, a Caridade. O Evangelho — os ensinamentos de Cristo — são tremendamente claros. E cada Natal que passa é um novo chamamento para o ano inteiro, para toda a vida.

Ai daqueles que fazem unicamente do Natal um distribuição de bodos, brinquedos e agasalhos, esquecendo-se que durante o ano inteiro se vive na miséria e não se pode dar pão aos filhos ou que o frio existe durante todo o inverno!

Ai daquele que fecha a inteligência à Verdade, os olhos à Luz, ou o coração à Caridade!

Ai daquele que impedir que o Natal seja Natal, que Cristo nunca entre e nasça em si mesmo e por seu intermédio nos outros. «Quem não é por Mim é contra Mim». Todos são responsáveis pela fuga à Verdade nas suas acções, pela Luz apagada na sua vida e pela ausência da Caridade nas relações sociais.

Mestres da Verdade, semeadores da Luz, dirigentes e dirigidos, patrões e operários, ricos e pobre, homens de qualquer condição e profissão, todos somos responsáveis, cada um segundo a sua medida! E quem mais recebeu mais tem que dar. E' a Justiça de Deus. E' a exigência de cada Natal.

bro do seu corpo docente a dignidade episcopal.

Também não é sem desgosto e saudade que o vêm partir todos quantos em Coimbra tiveram a sorte de com ele privar, de o ter por orientador e guia na sua formação, de beneficiar dos seus conselhos, de receber os seus ensinamentos e de gozar da sua amizade. Mas a essa dor e saudade sobreléva neste momento, na alma de todos, a participação na intensa alegria da Igreja por contar com mais um Bispo, tão exornado de qualidades humanas e de virtudes dos santos, e no profundo júbilo da Diocese de Aveiro por ter merecido de Deus a grande dádiva de o ter como pai e pastor.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1962.

Em Aveiro, o Paço será doravante a casa de um amigo, com a porta aberta para todos.

Palavras de D. Manuel de Almeida Trindade, na sessão solene de homenagem e despedida realizada no último domingo em Coimbra.

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 9

AVEIRO

VISITE AS
NOVAS INSTALAÇÕES

GRANDE VARIEDADE DE FRUTAS
E OUTROS ARTIGOS

SALSICHARIA

**AVIÁRIO DA QUINTA DE SAMEIRO
CAMPO DE BESTEIROS**

Representante e colaborador em Portugal, da fantástica organização americana «**DEMLER FARM INC.**», de Anaheim, da Califórnia (U.S.A.), em associação com a **Exploracion Agrícola Montserrat**, de Salamanca (Espanha)

VENDE PARA A ÉPOCA DE 1963:

Pintos «Doble híbridos Demler I. B. H.» — fêmeas e mistos

DEMLER — A melhor e mais popular poedeira americana da Califórnia, a poedeira dos grandes êxitos.

DEMLER — É a possuidora do Troféu do Pacífico.

DEMLER — Triunfa nos concursos de postura em todo o mundo.

DEMLER — As galinhas com postura de 280 a 290 ovos anuais.

No vosso próprio interesse povoem os aviários com «Doble híbridos Demler I. B. X.» e verão os óptimos resultados, combatendo assim melhor do que ninguém o preço dos ovos.

Pintos fêmeas e mistos e ovos de incubação das raças puras New Hampshire, Rhode Island Red White Wyandotte, descendentes de aves importadas da Dinamarca e França.

Pintos machos que se podem aproveitar para a criação de carne

A sexagem dos pintos é feita por um técnico japonês

Acceptam-se desde já inscrições em definitivo de pintos e ovos de incubação para a época de 1963.

Enviem-se detalhados catálogos a quem os pedir.

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este meio se faz público que, até ao dia 31 do corrente mês de Dezembro, **MANUEL DA CRUZ E SOUSA**, residente na Rua Passos Manuel, 32-34, da cidade de Aveiro, administrador da massa insolvente de **JOSÉ CANDIDO VAZ**, recebe propostas para a venda da cota do valor nominal de Esc. 1.020.000\$00 que o insolvente possui na firma **Brites, Vaz & Irmãos, Limitada**, armadores da pesca do bacalhau, com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, representando a cota em venda 34% do capital social.

A cota incide sobre os seguintes valores:

Navio em ferro denominado «Vaz»

Navio em madeira denominado «Brites»

Secadouro do bacalhau e armazém

O administrador da massa prestará todos os informes.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1962.

O Administrador da Massa Insolvente,

Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,

Armindo José Girão Leitão Cardoso

250 contos

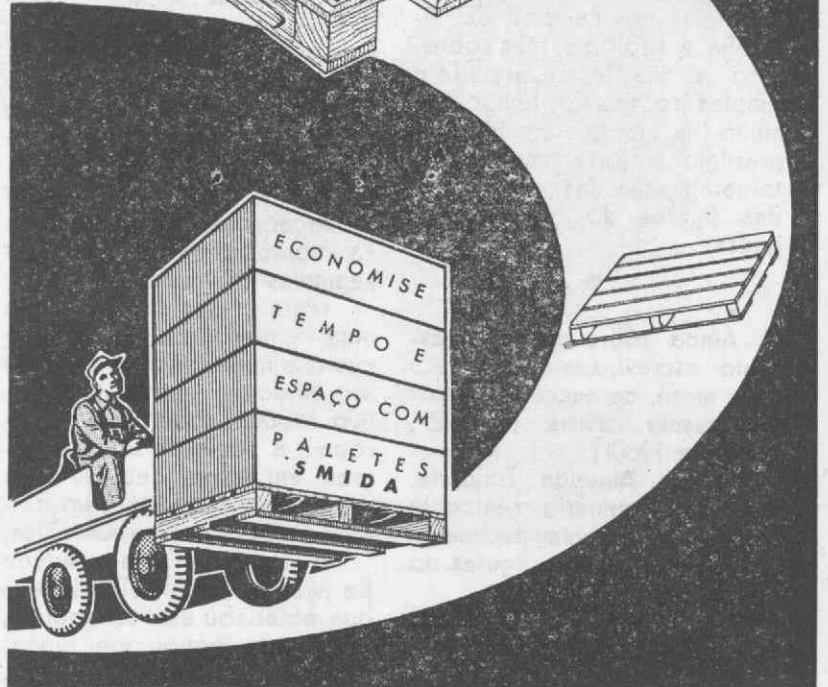
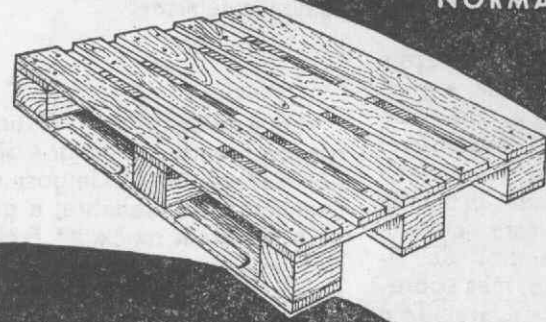
precisam-se sobre boa propriedade rústica. (Só com o próprio). Carta à Administração



BUSTOS - AVEIRO
TELEFONE 75120

PALETES

NORMALIZADAS



Moradias

VENDEM-SE 6 moradias e terreno para mais 10. Trata António Ramalheira. Mataduchos — AVEIRO

J. Gomes de Andrade

— ADVOGADO —

RUA DIREITA, 91

Telefone- 23491

AVEIRO

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 6.ª das 9.30 às 13 h. e das 15 às 18 h.. 3.ª, 5.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telefs. { Consultório - 23609

{ Residência - 23273

1.ª Esq. — AVEIRO

Compre os seus livros na GRÁFICA DO VOUGA

Brevemente, as prendas... todos eles sonham com uma verdadeira

Waterman

«A mais bela caneta do Mundo». Linha duma suprema elegância, enchimento por cartucho de plástico inquebrável. Aparo de ouro 18 quilates. Tampa em plaqué 600\$00. Tampa cromada 500\$00



pantabille 4 cores: preto, azul, vermelho, verde numa só esferográfica. Para escolher a cor que deseja, basta um gesto. Cargas de grande capacidade num pequeno volume. Modelo cromado 150\$00. Modelo em plaqué 240\$00



GRANDE VARIEDADE DE MODELOS DE CANETAS E ESFEROGRAFICAS PARA TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 32\$50



Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA -R. do Telhal, 43-2.º Dto -Tel. 36 64 78-Lisboa

VENDE-SE

«QUINTA DO FORTE» a 2 km. de AVEIRO

Para ver e tratar: DR. PAULO CATARINO

TELEF. 23451/23873

A TENTADORA

(LOJA DOS PINTAINHOS)

DE **PEREIRA & SANTOS, L.DA**

Um Mundo de coisas úteis para o Lar, Campo e Praia
Chocadeiras P. S. L. Eléctricas e a Petróleo

Consertem-se brinquedos, bonecas, objectos artísticos e muitos outros

DESCONTOS A REVENDADORES

Grande sortido de brinquedos desde \$50 — parte em saldo, na próxima quadra de Natal!!!

PRESÉPIOS COMPLETOS — POSTAIS E CROMOS
ORNAMENTOS PARA ÁRVORES DE NATAL

ALUGAM-SE CHOCADEIRAS

Rua Agostinho Pinheiro, 23-25

Telefone 22907

AVEIRO

Pereira & Santos, L.da

Cumprimenta e deseja Boas Festas aos seus clientes e amigos

GUERRA DE ABREU expôs no Aveirense

GUERRA de Abreu não mudou desde a sua exposição de há dois anos. O mesmo triangular de formas no tratamento duma natureza morta ou da figura, as mesmas tonalidades um pouco adocicadas, a mesma tristeza destilada duma humanidade triste, o mesmo humorismo popular. Enfim, o Guerra de Abreu desta exposição que ainda há poucos dias terminou no Aveirense apareceu-nos como prolongamento bem igual de Guerra de Abreu de há duas estações.

Quem nos ler julgará, certamente, que estranhámos essa quietude na busca de novas formas, de novas cores, de novos resultados. Estranhámos e censurámos! E censurámos porque sabemos Guerra de Abreu possuidor de dotes que lhe permitiriam mais longos voos. Bastaria só que se não enclausurasse em constantes triangulações e prosseguisse no desenvolvimento cromático até encontrar o quadro.

Guerra de Abreu dá-nos a impressão de que é muito capaz de o conseguir.

E se é bem certo que este artista aveirense tem um grande amor pela forma determinada, por outro lado pequenos apontamentos aqui e além (estamos a lembrar-nos do quadro «Arvores») são garantia bastante de que ele é capaz de se deixar de manietar pelas fronteiras dessa mesma forma para alcançar a sua pintura.

Regra geral o quadro em Guerra de Abreu fica em meio; limitado pela forma do motivo central, raramente o artista ousa chegar ao limite da área disponível. E se em alguns casos o saber parar onde se deve é uma grande virtude,

noutros, lamenta-se que por timidez, quanto a nós, excessiva e injustificada, não se alcance o que alcançado deveria ser.

Em Guerra de Abreu há duas facetas bem nítidas: a de desenhador de ocasião, a de humorista fino e requintado que procura na pintura a elaboração que o simples traço lhe não concede; a de pintor-só-pintor, amante da cor pela cor que aparece em embrião e pouco ousado.

Se numa consegue ser bom, mesmo muito bom, noutra limita-se, amesquinha-se.

Ora, parece-nos que Guerra de Abreu deveria arranjar corogem para fazer a sua pintura sem limites, sem peias.

E acreditamos, sinceramente o dizemos, que Guerra de Abreu poderá vir a ser um PINTOR-SÓ-PINTOR desde que prossiga no caminho esboçado no seu quadro Arvores.

GASPAR ALBINO

Natal da Sacor

Os empregados do Parque de Armazenagem e Distribuição da Sacor em Aveiro, à semelhança do que já aconteceu no ano passado, tiveram ontem a sua festa de Natal, que decorreu em ambiente de carinho e entusiasmo, dando-lhe as numerosas crianças uma nota viva de ternura e alegria.

Foi no Teatro Aveirense que a festa decorreu. Houve, ao meio dia, um almoço de confraternização, estando presentes as esposas e os filhos dos empregados. A's crianças foi depois feita uma larga distribuição de brinquedos, seguindo-se um programa de filmes educativos e recreativos adequados.

Para assistir à festa natalícia, deslocou-se a esta cidade o sr. José Júlio Oliveira Baptista, Director da Companhia, e esteve igualmente presente o Eng. Superintendente do Parque de Aveiro, António Malheiro Sarmiento, a quem felicitamos pelo êxito de tão simpática comemoração.

Aniversário da Invasão de Goa

A Mocidade Portuguesa de Aveiro recordou no dia 18, com emoção, o crime sem nome do assalto a Goa, ocorrido há um ano, e os muitos milhares de portugueses que vivem oprimidas pelo tirano invasor.

Nos vários Centros realizaram-se significativas cerimónias, tendo no Centro Escolar n.º 1 o Director do Centro e da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, exortado os filiados a manterem viva a chama da Pátria, e a acalentarem a esperança de que o Direito acabará por restituir a Índia Portuguesa o seu lugar no seio da família lusitana.

«ORDO»

Já se encontra em distribuição, na Câmara Eclesiástica, o «ORDO» para o ano de 1963.

Movimento Nacional Feminino

Conforme anunciámos já, o Movimento Nacional Feminino e o Comando do Regimento de Infantaria 10 realizam hoje uma festa de Natal para as famílias dos militares em serviço no Ultramar.

A's 11 horas haverá missa na igreja de Santo António e às 15.30 distribuição de consoadas.

Natal da Guarda Fiscal

Por iniciativa do Comando da Guarda Fiscal de Aveiro, realizou-se no dia 19, no quartel-sede, uma interessante festa dedicada aos filhos dos sargentos e praças daquela prestimosa corporação.

Presidiu o Comandante Distrital, sr. Tenente João Baptista Amaral Brites, que se fez acompanhar de sua esposa, estando presentes, além dos elementos que fazem parte do quadro da sede, representações dos 13 postos que dependem da Secção de Aveiro, desde Ovar até à Vagueira.

Cerca de 100 crianças foram contempladas com agasalhos e brinquedos, sendo-lhes também distribuída uma merenda.

Houve depois uma festa recreativa, junto de um presépio armado no salão.

Falecimentos

D. JUDITE DA GRAÇA

Faleceu no dia 16 a sr.ª D. Judite da Graça, mãe da sr.ª D. Beatriz da Graça Reis e dos srs. António dos Reis da Rosária e João dos Reis da Graça.

O funeral realizou-se no dia seguinte.

JOÃO DAS NEVES FERRO

Também faleceu, no dia 19, o sr. João das Neves Ferro, pai das sr.ªs D. Maria e D. Rita Nunes Ferro, sogro dos srs. Ernesto Domingues Grego e Manuel dos Santos Parracho, e avô das sr.ªs D. Maria de Jesus Senos e D. Maria Francisca de Oliveira Pinto e dos srs. António de Jesus Grego e Maurício, Ernesto, Mário Manuel e Armando dos Santos Parracho.

JOÃO RODRIGUES LIMAS

No mesmo dia, faleceu o sr. João Rodrigues Limas, funcionário civil da Base Aérea de S. Jacinto, realizando-se o funeral na quinta-feira.

Era pai da menina Maria Graciete Dias Limas e do menino Fernando Agostinho Dias Limas, irmão da sr.ª D. Rosa Limas Gamelas, casada com o sr. Carlos Gamelas, e dos srs. António, Francisco e Lourenço Rodrigues Limas.

D. PRUDÊNCIA NUNES DO COUTO

Faleceu no dia 18 a sr.ª D. Prudência Maria Nunes do Couto, tia das sr.ªs D. Maria do Carmo Fernandes Vieira, D. Maria Emília Vieira de Carvalho Pires e D. Maria Idele Vieira Pereira e dos srs. Manuel Fernandes Vieira e Manuel dos Santos Ramos.

O funeral realizou-se no dia 19, da igreja de Santo António para o cemitério central.

GOVERNADOR CIVIL

Acabamos de ter conhecimento de que foi nomeado Governador Civil de Aveiro, de cujas funções tomará posse na próxima semana, o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada, até agora Chefe de Gabinete do sr. Ministro do Interior.

Desde já fazemos votos para que seja próspero o seu mandato, contribuindo para a valorização das terras e das gentes aveirenses.

O CASAMENTO MONSENHOR de Gaspar Albino com Maria Claudette Dr. Almeida Trindade

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5

O nosso querido amigo Joaquim António Gaspar de Melo Albino, artista que todos em Aveiro conhecem e admiram e que a este jornal tem dado preciosa e primorosa colaboração, casou, no domingo último, com Maria Claudette da Silva, professora do ensino primário. A cerimónia realizou-se na igreja de Jesus (Santa Joana), na presença de numerosos e distintos convidados. Presidiu o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que depois celebrou missa e pronunciou uma alocução sobre a beleza e a grandeza do sacramento do matrimónio.

Gaspar Albino é filho da sr.ª D. Maria Benedita Gaspar de Melo e do sr. Manuel de Melo Albino. São pais da Maria Claudette a sr.ª D. Regina da Conceição Pimenta e o sr. Mário de Melo e Silva, que há pouco regressou da América do Norte.

Foram padrinhos a sr.ª D. Ana Maria Henriques Barreto Sachetti e o sr. Dr. Joaquim Henriques.

«Correio do Vouga» felicita os novos esposos e deseja-lhes uma vida cheia de alegrias, como bem merecem.

GOA CATIVA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA QUATRO

acreditar no grande Apóstolo das Índias, que tanto lhe valeu no passado. Ao mesmo tempo os milhares de goeses espalhados pelo mundo fora estão activamente empenhados num grande movimento político para libertar o nosso Estado da Índia da opressão do invasor e já contam com o apoio de vários países, incluindo os afro-asiáticos que no passado se mantinham tão fiéis a Nehru. E' caso de regozijo para todos os portugueses, pois, como disse Salazar, o caso de Goa só agora começou.

Os que actualmente marcam nas esferas governamentais de Nova Delhi são precisamente os que enérgicamente se tinham oposto à tomada de Goa pela força de armas.

Sendo assim, a história repetir-se-á?

Anuncie no

«Correio do Vouga»

tória do Cristianismo, tudo era perfeito. Sem qualquer desprimor para os outros professores que temos tido na Faculdade, podemos dizer que assistimos, em História do Cristianismo, a algumas das melhores aulas desde que a frequentamos. Isto mesmo era reconhecido por todos, crentes e não-crentes. Convém assinalar este aspecto, pois quem nos ler poderá pensar que o que aqui fica escrito brota, não da objectividade de quem escreve, mas da condição de católico que o estrutura. Ora, isso não é verdade, pois colegas nossos, não-católicos, ficaram a considerar da forma mais elogiosa, quanto às qualidades pedagógicas e à simpatia pessoal, Mons. Dr. Almeida Trindade.

Agora que a Santa Sé designou Mons. Dr. Almeida Trindade para Bispo Residencial da Diocese de Aveiro, assoma ao espírito de aqueles que fomos alunos de S. Ex.ª Rev.ª.ª um sentimento, um pouco paradoxal, de contentamento e de mágoa. De contentamento, por vermos o nosso emérito Professor atingir tão elevado grau da hierarquia eclesiástica, justo prémio às extraordinárias qualidades de Sacerdote, de Professor, de estudioso do Cristianismo que concorrem no Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade; de mágoa, por vermos que vão ficar privados de ouvir a autorizada palavra de Sua Ex.ª Rev.ª.ª os alunos que continuarem a inscrever-se na cadeira de História do Cristianismo.

O nosso Bispo e o Concílio

CONTINUAÇÃO DA QUARTA PÁGINA

naquele País ganham a vida e que por falta de assistência religiosa se perdem para a fé — eu acrescento: e para a Pátria. Este é um caso. Mas o Concílio não deixará de proporcionar a todos os Bispos — de qualquer continente que eles sejam — ocasião para reflexão e estudo dos problemas e para uma acção concertada no sentido de os resolver.

Do «Boletim de Informação Pastoral»

Agradecimento

António da Graça

Sua família vem por este meio reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o extinto à sua última morada.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1962.



HOJE:

Teatro Aveirense — Os assassinos estavam de volta. Película de aventuras. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Cine Avenida — A árvore encantada. Matinée infantil. Maiores de 6 anos. PARA TODOS. A' noite — A noiva. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — Os prazeres do mundo. Variedades. Filme italiano. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS. A' tarde e à noite.

Cine Avenida — Idílio em Setembro. Comédia americana. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Bela Recordação. Filme musical, espanhol. Maiores de 6 anos. PARA TODOS.

Cine Avenida — O mistério de Angkor. Filme policial francês. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Duelo de fogo. Drama americano. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Dossier Interpol. Filme policial francês. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.



AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 58

TELEFONE 23245

AVEIRO

A gerência sentir-se-á muito honrada se contribuir para que V. Ex.ª tenha umas Festas de Natal e Ano Novo cheias de alegria. Para tal, põe desde já à disposição os mais interessantes artigos para brindes e decorações próprios desta quadra festiva

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 14 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — 1.º Juízo — 1.ª Secção, nos autos de acção especial de arbitramento que José Domingues Salvador e mulher Maria de Jesus Salvador, lavradores, residentes na Gafanha do Carmo, desta comarca, movem contra Rosa de Jesus, viúva; Maria de Jesus Cirino e marido João Cirino da Rocha; Preciosa Cirino da Rocha e marido Manuel da Conceição Marques; e Manuel Cirino da Rocha Novo e mulher Rosa Sarabando, todos também residentes na Gafanha do Carmo, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os prédios seguintes:

N.º 1

Uma propriedade que se compõe de casas térreas, com currais, pátio, quintal, terra lavradia e demais pertencas e direitos, sita na Gafanha dos Caseiros, freguesia e concelho de Ilhavo, desta comarca, a confrontar do norte com João Domingues Perna, sul com Jacinto da Graça, nascente com Herdeiros de Domingos Ferreira e poente com José Domingues Salvador, inscrita na matriz da referida freguesia sob os art.ºs, urbano n.º 1097 e rústicos n.ºs 12.185 e 12.186 e não descrita na Conservatória do Registo Predial, que vai à praça pelo valor matricial global de 17.688\$00; e

N.º 2

Uma propriedade que se compõe de uma pequena terra lavradia com todas as suas pertencas e direitos,

sita no mesmo lugar da Gafanha dos Caseiros, a confrontar do norte com António Parceiro, sul com José Prior, nascente com Maria Manca ou Mouca, e do poente com Mannel Domingues Salvador, inscrita na matriz da aludida freguesia sob o art.º rústico n.º 12.625 e não descrita na Conservatória do Registo Predial, que vai à praça pelo valor matricial de 1.741\$50.

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Correio do Vouga n.º 1630 de 22-12-62

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pela segunda secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados ANTONIO PEREIRA DA SILVA e mulher ISABEL GOMES DE BARROS, residentes na Rua José Rabumba, desta cidade de Aveiro, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução sumária que contra os referidos executados movem a firma Graça, Santos & Pinho, L.da, com sede na freguesia de Esgueira, desta comarca, e outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1962

O JUIZ DE DIREITO

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Arnando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1630 de 22-12-62

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LUOÇAS

TRICIGLOS e BICIGLETAS

De criança para todas as idades

o maior sortido vende:

ARMAZÉNS VENEZA

Rua Aires Barbosa, 93 — AVEIRO

Telefone 23409

Aluga-se

Habitação em 1.º andar

Com 7 divisões, garagem e quintal. Casa moderna c/ todos os requisitos.

Informe: Rua S. João de Deus, 12-1.º Dto. — AVEIRO

Vende-se

CASA com 4 divisões, quarto de banho, cave, currais e quintal. Tratar com António Ferreira da Silva, Areias de Vilar — Aveiro.

FESTA DE BENEFICIÊNCIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS EM OIÃ DE AGUEDA

Em Oiã. ridente freguesia do limiar da Bairrada, vai realizar-se no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, uma tarde recreativa a favor do Centro de Assistência Social dessa laboriosa gente.

A festa é um apelo à generosidade de todos quantos se compadecem com as alheias misérias, para se angariar e arrecadar fundos, imprescindíveis ao acabamento das obras desse Centro.

Para informações, marcação e compra de bilhetes, estará sempre atento o telefone 72.123 da rede de Aveiro.

Agueda, 19 — Passou mais um aniversário dos Bombeiros Voluntários. Vinte e sete anos aos serviços do próximo!

Este ano, além da missa e jantar de confraternização, foi homenageado o 2.º Comandante, sr. Eugénio Gaspar dos Santos, com o descerramento da sua fotografia no Gabinete do Comando.

Festa simples, que muito agradou aos assistentes, que a Corporação promoveu para testemunhar ao homenageado quanto o estima, como muito bem disseram os srs. Major Macedo Pereira, Dr. José Maria e Brinco da Costa.

Agradecimento

José Simões Piedade

A Família de José Simões Piedade, por desconhecimento de moradas, vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, por tão irreparável perda.

Lavradores

VENDE-SE: 3 carros de bois, 4 rodados, 3 charruas, 2 arados de 2 aivecas, 1 arado pequeno, 1 arrancador de batatas e 1 engenho de baldes, em conta.

Informe: Américo Tavares — Torreira.

PIANO

Marca Steinweg, em muito bom estado, vende-se. Falar neste Redacção.

Agradecimento

A família de Zulmira Pires de Figueiredo vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da extinta.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

GOVINA

PREFERIR
PRODUTOS
NACIONAIS
É ENGRANDECER
O NÍVEL DA VIDA
PORTUGUESA

A Ourivesaria Aires

Deseja aos seus estimados clientes e amigos «Boas Festas» e um Novo Ano cheio de Felicidades

EMPREGADO DE PAPELARIA

Precisa: Papelaria Avenida — Aveiro — Tel. 23805

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112

R. ALMEIDA E SOUSA, 29

(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.º D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

Recenseamento Eleitoral EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1963, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximos futuros, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de Belas Artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00;

Para efeitos do disposto no n.º 4.º, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a Comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura.

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a Comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nas relações enviadas pelas Repartições ou Serviços, a que se refere o art. 14.º da citada lei;

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição perante a Comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo Chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou pública-forma respectiva, perante a Comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas Repartições ou Serviços mencionados no art. 14.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao presidente da Comissão recenseadora, por intermédio das Comissões de freguesia, da sua residência, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias, naturalidade e morada, com a indicação dos requisitos legais que lhes conferem a capacidade de eleitor.

Todo o processo eleitoral, incluindo os recursos interpostos nos tribunais administrativos e os reconhecimentos notariais, é isento de imposto de selo ou quaisquer taxas, salvo a taxa cobrada pelas certidões do recenseamento, nos termos do disposto no art.º 24.º da mencionada lei n.º 2.015.

O recenseamento dos cidadãos com responsabilidade de CHEFES DE FAMÍLIA, para a eleição das Juntas de Freguesia, é presentemente regulado pelo Código Administrativo vigente..

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados em dois jornais deste concelho.

AVEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1962.

O Chefe da Secretaria,
Dário da Silva Ladeira

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto r. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 23751

AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-resident de Urologia do Hospital B E T H Israel de Boston (Serviço do Dr. George Prother)

Ex-resident de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque (Serviço do Dr. Hotchkiss)

EM AVEIRO: Travessa do Mercado, 5
Telef 23737

A's 2.ºs feiras: Consultas com hora marcada pelo Telef. 22912

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Alcova do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.to — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.to — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª, 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.);

de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.)

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq. Telefone 23581

Residência: AV. SALAZAR, 52 r/c-D.to Telefone 22767

AVEIRO

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

na SÉ NOVA DE COIMBRA



Foi assim que nós o vimos, ao fim da imponente cerimónia da Sé Nova de Coimbra. E logo nos passou pelo espírito a bela estrofe do Hino do Prelado:

**Pastor à frente, bordão erguido,
Mostrando os céus, apontando o rumo;
Nasce a esperança em cada gemido,
Desponta o sol em nuvens de fumo!**

Assim, na grandeza daquela missão que o transcende, Ele virá também amanhã: Bispo da Santa Igreja, Sucessor dos Apóstolos, Profeta do Reino!

UM DEPOIMENTO

Al a Diocese de Aveiro receber, triunfalmente, dentro de dias, o seu novo Bispo. Em qualquer Diocese e em iguais circunstâncias, o dia da entronização do seu Bispo é dia de festa e jubilosa alegria.

A Diocese de Aveiro, porém, tem razões muito especiais para estar contente. Diocese jovem, vai receber como Bispo e Pastor um dos seus. Embora não tenha nascido no Distrito e na Diocese de Aveiro, foi lá que viveu desde muito cedo *sub teneris annis*. Foi lá que as qualidades de inteligência e dotes de alma se foram sensivelmente desabrochando e desenvolvendo na subida para a vida. Providencialmente, Deus deparou-lhe um Pároco que advertidamente anteviu o que seria a floração dessas qualidades quando um dia se abrissem em plena maturação. Hoje, quando esse sacerdote, felizmente ainda vivo, relembra esses dias já distantes, deverá sentir-se satisfeito e contente porque a sua antevisão não foi desmentida, antes coroada pela plenitude do sacerdócio.

Manuel d'Almeida Trindade, dotado de uma inteligência que ia a par com dons

de ordem moral, foi um aluno exemplaríssimo no Seminário.

Tendo saído a fazer um curso superior, em ambiente de maior liberdade e em muitos aspectos diferente do Seminário, foi aí que melhor se revelaram as suas qualidades. Em contacto permanente com alunos de outras dioceses e de países estranhos, soube ser sempre aluno distinto e companheiro leal. Distinto nos seus estudos, distinto na convivência. Fácilmente se impondo pela sensatez de que dava mostras e pela maturidade das reflexões e empreendimentos, foi certamente esta faceta do seu espírito que o impôs e singularizou entre muitos companheiros e que lhe valeu a estima de todos. Na preferência de companheiros, na escolha de passeios e de lugares a visitar, nos juízos de valor a que era chamado a declarar-se, a sua apreciação era escutada e seguida. Entre os exageros que tão frequentemente nascem no meio de jovens que sobem para a vida, o actual D. Manuel de Almeida Trindade sabia conservar aquela medida de apreciação que era verdadeira virtude e a que finalmente se dava sempre razão. Alheio a divisões e a grupinhos, soube

Como se esperava, a consagração episcopal do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade

foi um acto solene e majestoso, de invulgar comoção, reunindo na Sé Nova de Coimbra, que é o maior templo da cidade e dos maiores do país, milhares de pessoas, algumas vindas de longe, mas sobretudo daquela Diocese e das nossas terras aveirenses, às quais o novo Bispo foi dado como Pastor e Pai.

Eram exactamente 15.45 horas quando os sinos da Sé repicaram anunciando a chegada dos Prelados: D. Ernesto Sena de Oliveira, Bispo Sagrante; D. Manuel dos Santos Rocha e D. Manuel de Jesus Pereira, Bispos Consagrantes; e D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo Eleito. A entrada da igreja, foram recebidos pelos elementos do Cabido de Coimbra e pelos Consultores Diocesanos de Aveiro. Nesse momento, foi entoado o «Ecce Sacerdos» por um coro de seminaristas de Coimbra e de Aveiro que, sob a regência do rev. Dr. Manuel da Encarnação, teve a seu cargo a parte coral das cerimónias, estando ao órgão o sr. Padre Joaquim Vaz Redondo.

A Sé Nova já estava completamente repleta de fiéis: o clero na capela-mór, e as autoridades, das quais sobressaíam os professores universitários, no transepto, bem como os estudantes de capa e batina. Estavam ali, de Aveiro, os srs. Governador

Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Junta Distrital, Comandante Militar, Juiz Ajudante do Circulo Judicial, Capitão do Porto, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e Vice-Presidente da Câmara.

Noutros sectores delimitados, instalaram-se as superiores de Congregações Religiosas, dirigentes diocesanos da Acção Católica e Definitório da Ordem Terceira, Noelistas e Casais de Notre-Dame. Em duas tribunas laterais, junto ao altar-mór, viam-se, numa, os srs. Duques de Bragança, Marquesa da Graciosa e Condes de Fijô e, na outra, os pais do sr. D. Manuel de Almeida Trindade e outros parentes e amigos da família.

Devemos dizer que a Diocese de Aveiro estava condignamente representada pelos seus sacerdotes. A ninguém passou despercebido este facto, que muito

deve ter alegrado a alma do nosso querido Bispo. A Diocese de Leiria estava representada por Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral, e pelo sr. Cónego Aurélio Galamba de Oliveira. Estava também presente Mons. Cónego D. João de Castro, Reitor do Seminário dos Olivais.

As Cerimónias prolongaram-se até ao princípio da noite

As cerimónias da consagração foram seguidas, como dissemos, por inúmeras pessoas que acorreram à Sé Nova atraídas pelo carácter invulgar das mesmas e na intenção de homenagearem o novo Prelado e de o acompanhar em hora tão solene da sua vida.

Desde a consagração episcopal do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira,

CONTINUA NA PÁGINA SEIS

ALMEIDA TRINDADE e o C.A.D.C.

MUITO se tem dito e escrito sobre a personalidade do novo Prelado de Aveiro, D. Manuel d'Almeida Trindade; a ele se referiram os jornais e pouco deixaram os articulistas por publicar. Pareceria, portanto, à primeira vista, que as nossas palavras se revelariam redundantes; contudo, ficaríamos de mal connosco mesmo se não trouxéssemos algo à colação — nomeadamente, na medida em que estamos à frente da Direcção do C.A.D.C., instituição que muito deve a Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

Tal o motivo de tomarmos a pena — singela homenagem a um dos que passaram e que ficarão para sempre, porque é dos que ficam, dos que se integram na própria estrutura da obra, que ficam fazendo parte dela, de tal forma que, afastem-se embora espaço-temporalmente, no entanto ficam sempre, estão sempre, são presença viva ainda nos momentos em que centenas de quilómetros os separam. Permanecem em espírito, estão vivamente com.

Sucedem assim com os que se dão — aqueles que encontram em si virtualidades de doação, aqueles que vivem em perpétua disponibilidade, numa compreensão perfeita de que a essência do amor (e o Cristianismo é Amor!) é dar-se, é sacrificar-se. Sucedem assim com os que superam as suas dificuldades para acorrer em socorro dos outros que deles necessitam, os que os acompanham nos momentos de glória e que também sabem estar presentes nos momentos de angústia e desânimo, quando a coragem desfalece e é necessária uma presença que inspire segurança e indique que o caminho é, ainda e sempre, continuar para diante.

Esses são os que ficam. Afastados no mundo, perdidos na distância do tempo, dos feitiços, quiçá, no pó da terra que pisaram, eles permanecem vivos. A sua memória mesma é incentivo ao caminhar, eles estão vivos e realmente presentes. Deram-se: habituámo-nos a contar com eles; fazem parte da instituição apenas porque marcaram, a traços indelévels, o risco duma personalidade profunda e vasta como o mar longínquo. Não passarão, ainda que a sua recordação se esbata na mente dos homens ou nos próprios documentos históricos: eles fazem parte do edificio, a sua personalidade está nas próprias pedras, como está no espírito e nos caminhos novos que ensinaram a rasgar. Eles ficam naquela geração que ensinaram, ficam nos que ajudaram a formar, a quem a sua palavra amiga acalmou num momento de desespero, a quem a sua mão de pai abençoou e mandou para a frente, para o combate, para a vida que momentos antes era, talvez, amaldiçoada.

Esses não passam. A eles se dobram as instituições, por eles é movida a história. Porque foram eles que estiveram na base da formação dos homens, com o seu saber, com a sua caridade, com o seu

CONTINUA NA SEXTA PÁGINA

Colfólio Fougus

ANO XXXIII — N.º 1630

Aveiro, 22-12-1962 47

Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO